



# Relatório de Atividades e Contas

2017

CENTRO CULTURAL  
VILA FLOR

CENTRO INTERNACIONAL  
DAS ARTES JOSÉ  
DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA  
DE GUIMARÃES

CENTRO DE CRIAÇÃO  
DE CANDOSO

ESPAÇO  
OFICINA

FÁBRICA ASA  
BLACK BOX





## 1. INTRODUÇÃO

**Em 2017, a Oficina continuou a desenvolver um projeto cultural de enorme diversidade e complementaridade. Um projeto assente em diferentes propostas de programação que se assume hoje em dia, inequivocamente, como um dos mais completos e integrados de Portugal.**

A programação do Centro Cultural Vila Flor (CCVF) foi estruturada a partir de um trabalho de cadência entre festivais (GUILDance, Westway Lab, Festivais Gil Vicente, Manta e Guimarães Jazz) e uma programação regular e eclética, sempre conduzida pela originalidade e autoria. Através desta arquitetura de programação, a Oficina instigou a criação contemporânea e o cruzamento das várias disciplinas artísticas por via do acolhimento, coprodução e residências artísticas; interligou a realidade local e nacional com a comunidade artística internacional, através de projetos europeus de cooperação com vários parceiros internacionais em diferentes áreas artísticas (INES, no âmbito da música, e CircusNext, no novo circo); e investiu em todas as formas de arte, capazes de transformar o meio e gerar a coesão social.

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto cidade de criação, o Centro Criação de Candoso (CCC) deu abrigo a um conjunto de residências artísticas que foram fundamentais para aproximar a cidade dos grandes criativos do país e do mundo. Ao longo do ano, teve uma atividade regular permanente, acolhendo em residência alguns dos mais conceituados encenadores e coreógrafos nacionais.

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) permaneceu inteiramente dedicado à sua afirmação pública junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade e da região. Conquistada que está a posição do Centro no panorama nacional ao nível do reconhecimento da atividade artístico/científica que desenvolve, em 2017 foi objetivo primordial conquistar o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num projeto que reúne todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.

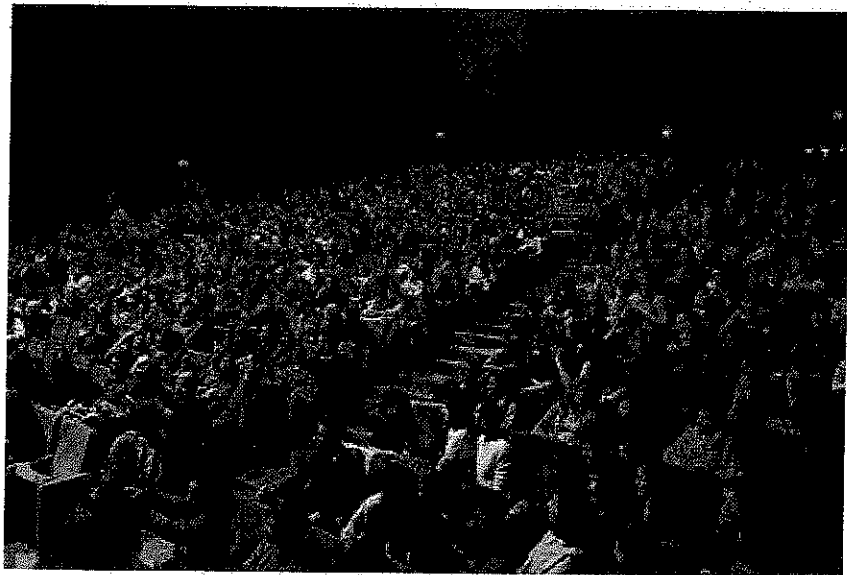
A Casa da Memória (CDMG) desafiou-nos a conhecer melhor o passado da cidade berço da portugalidade, nas suas perspetivas histórica, social, cultural, económica e vivencial. Através da realização de diferentes atividades consumadas numa programação consistente, continuou a trabalhar com e para a comunidade, especialistas e agentes locais, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa.

Em 2017, também o Teatro Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território. Através da renovação da sua Direção Artística, passou a assumir-se ainda mais como a Companhia de Teatro de Guimarães e “o lugar de onde se vê” o território – os seus artistas de artes performativas, os seus amadores e estudantes de teatro, as suas associações e sociedades, os seus pensadores, os seus festivais de artes performativas, as suas festas e o seu programa cultural.



Por sua vez, o **Serviço Educativo** continuou a desempenhar um papel transversal e determinante na mediação de diferentes públicos. O programa desenvolvido durante o ano de 2017 procurou articular e aproximar as trajetórias de dois grandes eixos da comunidade: a escola e a família, garantindo ações regulares no tempo e no espaço, procurando o reconhecimento das suas expectativas e contribuindo para que melhor cumprissem o seu papel, em diálogo e cooperação mútuos. Através do Mais Dois - programa de aprendizagem na área das Artes Performativas, integrado nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1º ciclo do ensino básico - o Serviço Educativo contribuiu para o desenvolvimento de competências para a aprendizagem, de um modo geral, e para a literacia artística, em particular.

Em suma, estamos convictos que Guimarães continuou a afirmar-se como uma referência cultural europeia, na qual o título de 2012 deixou raízes, responsabilidades e um legado que a Oficina assume e pretende ampliar. Ao longo do ano de 2017, a Oficina teve como principais objetivos prosseguir no estreitamento da relação entre a cultura e a comunidade; atenuar eventuais tensões e estimular a coesão comunitária; desmistificar o preconceito de inacessibilidade e distanciamento da arte e da criação, promovendo o contacto do público com processos criativos e aprendizagem artística, através da fruição e do saber. Num regime de absoluta paridade, pretendeu-se fomentar a equidade na apreciação dos bens culturais.





## 2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### 2.1. EVENTOS ÂNCORA

#### 2.1.1 GUIDANCE - Festival Internacional de Dança Contemporânea

Pensar um festival ano após ano é, em primeiro lugar, um ato de atenta observação e escuta do território, país e mundo, para depois tentar configurar um dispositivo que possa arrancar-nos da indiferença. Uma indiferença cada vez mais instalada de forma opressiva pela justaposição da vertigem e que vai desativando as nossas vontades mais genuínas. A partir deste ponto inicial de observação e dos diálogos estabelecidos na edição anterior, quisemos estruturar o GUIDANCE 2017 num jogo de tensões e ambiguidades no qual o público teve o papel principal: o de procurar e se apropriar do sinal dessas relações amplificando-as para si mesmo. Lançámos, assim, no programa, uma questão, a da autoria, mas que surgiu reconfigurada, para suscitar discussões, vivências e outros nexos que possibilitaram o regresso à arte de sonhar o que falta fazer: ou seja, o resgate de um futuro que nos escapa.

Entre o caminho percorrido e um futuro imediato, a abrir o festival tivemos Russell Maliphant pela primeira vez em Portugal, num momento em que celebrava 20 anos de carreira. De sublinhar, ainda, a presença de Wim Vandekeybus, que fechou o GUIDANCE 2017, também ele a assinalar a notável longa existência da sua companhia (Última Vez) fundada há 30 anos. Apresentadas as balizas, o festival destacou Tânia Carvalho, coreógrafa central no panorama da dança contemporânea em Portugal, com a estreia absoluta de uma nova criação ("Captado pela Intuição") e a reposição de uma peça do seu valioso repertório ("De Mim Não Posso Fugir, Paciência!"). Um solo e uma peça de grupo mostraram-nos 2 ângulos de abordagem à sua particular forma de criar. E se a parte autoral de carácter mais individualista se revelou marcante, quisemos também fazer refletir no programa a cocriação, através de uma série de peças de duplas, algumas em regresso e num processo de afirmação internacional como Jefta Van Dinther ou João dos Santos Martins, outras na zona de gosto pelo risco ou emergência que o festival mantém por novos autores (Jonas & Lander; António Torres & Ana Jezabel). Uma missão que ficou mais completa com a presença de quem justifica palco e atenção maiores da nossa parte: Luís Guerra.

Finalmente, as várias atividades paralelas, tão fundamentais para a edificação do festival, aproximaram público, artistas, escolas e pensadores, afirmando o GUIDANCE como um importante acontecimento artístico no calendário de inverno.

#### PROGRAMA

##### 02 A 11 FEVEIRO

QUINTA 02 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**CONCEAL | REVEAL**  
[ESTREIA NACIONAL]  
RUSSELL MALIPHANT

SÁBADO 04 | 18H30  
PAC / BLACK BOX  
**ADORABILIS**  
[ESTREIA NACIONAL]  
JONAS & LANDER

QUARTA 08 | 21H30  
PAC / BLACK BOX  
**DE MIM NÃO POSSO  
FUGIR, PACIÊNCIA!**  
[REMONTAGEM]  
TÂNIA CARVALHO

SEXTA 10 | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**THIS IS CONCRETE**  
[ESTREIA NACIONAL]  
JEFTA VAN DINTHER E  
THIAGO GRANATO

SEXTA 03 | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**AUTOINTITULADO**  
JOÃO DOS SANTOS MARTINS  
& CYRIQUE VILLEMAUX

SÁBADO 04 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**CAPTADO PELA INTUIÇÃO**  
[ESTREIA ABSOLUTA]  
TÂNIA CARVALHO

QUINTA 09 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A TUNDRA**  
LUÍS GUERRA



*Handwritten signature or scribble in the top right corner.*

SÁBADO 11 | 18H30  
PAC / BLACK BOX  
**A IMPORTÂNCIA DE SER  
(DES)NECESSÁRIO**

[ESTREIA ABSOLUTA]  
ANA JEZABEL + ANTÓNIO  
TORRES

SÁBADO 11 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**SPEAK LOW IF YOU SPEAK  
LOVE** [ESTREIA NACIONAL]  
WIM VANDEKEYBUS

#### ATIVIDADES PARALELAS

##### MASTERCLASSES

QUINTA 02 | 11H00-13H00  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**MASTERCLASSE COM  
RUSSELL MALIPHANT**

SEXTA 10 | 18H30-20H30  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**MASTERCLASSE COM  
NUHACET GUERRA  
(ULTIMA VEZ / WIM  
VANDEKEYBUS COMPANY)**

##### TALKS: CONVERSAS PÓS-ESPETÁCULO

QUINTA 02  
CCVF / FOYER DO GRANDE  
AUDITÓRIO  
**RUSSELL MALIPHANT**

QUARTA 08  
PAC / CAFETARIA  
**TÂNIA CARVALHO**

SÁBADO 11  
CCVF / FOYER DO GRANDE  
AUDITÓRIO  
**ULTIMA VEZ (WIM  
VANDEKEYBUS COMPANY)**

##### DEBATE

SÁBADO 04 | 16H00  
PAC / SALA DE  
CONFERÊNCIAS  
**AUTORIA: O OUTRO A  
PARTIR DE NÓS [PARTE 1]**  
MODERADO POR CLÁUDIA  
GALHÓS

SÁBADO 11 | 16H00  
PAC / SALA DE  
CONFERÊNCIAS  
**AUTORIA: O OUTRO A  
PARTIR DE NÓS [PARTE 2]**  
MODERADO POR  
CLÁUDIA GALHÓS

##### SESSÕES PARA ESCOLAS DO CONCELHO DE GUIMARÃES

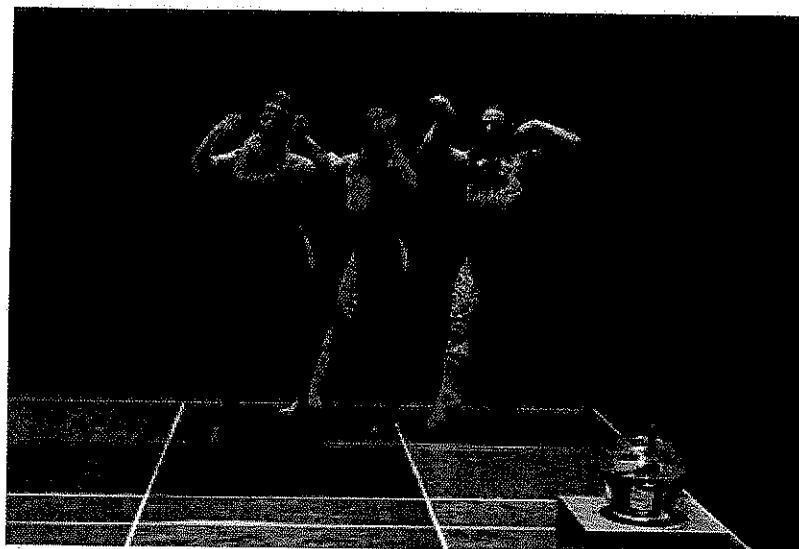
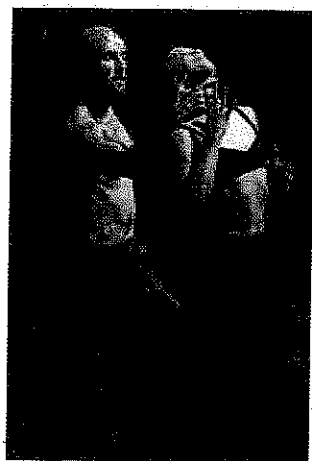
"A DANÇA É UM ESTAR  
JUNTOS"  
POR CLÁUDIA GALHÓS

##### EMBAIXADORES DA DANÇA

COM TÂNIA CARVALHO  
E JOÃO DOS SANTOS  
MARTINS

##### MEETING POINT DO FESTIVAL

SEXTA 03 E SÁBADO 04 | 24H00  
SEXTA 10 E SÁBADO 11 | 24H00  
CCVF / CAFÉ CONCERTO  
DJ SET





*Handwritten signature and initials in the top right corner.*

### 2.1.2 Festivais Gil Vicente

Num ano marcado por um olhar profundo à obra de Raul Brandão, que também se fez sentir nesta edição, os Festivais Gil Vicente propuseram uma nova lógica de relação com o que está à sua volta, ao pretender detetar e valorizar o aparecimento do talento territorial existente. As linhas identitárias mantiveram-se enquanto base matricial – novas dramaturgias e releituras de textos essenciais – mas, a partir desta edição, ambicionámos (também) tornar os Festivais Gil Vicente num corpo de trabalho regular e gerador de novas ideias. Lançámos, assim, a partir de uma ideia nascida no seio do Teatro Oficina – o Gangue de Guimarães – uma residência artística assente em dois vetores: formação dramática e identificação do potencial criativo dos elementos do grupo entretanto constituído.

Sobre o elenco, para além da obra de Raul Brandão, “Os Pescadores”, levada a palco por João Sousa Cardoso, tivemos três peças em estreia (“Geocide”, “Ela Diz” e “Álbum de Família”), o regresso do Teatro Praga com “Despertar da primavera, uma tragédia de juventude”, a partir da tradução de José Maria Vieira Mendes para o texto de Frank Wedekind e, ainda, “Henrique IV parte 3”, de Jacinto Lucas Pires. Uma edição que procurou privilegiar a proximidade entre o público e os artistas, para além de propor palcos pouco convencionais. Uma demonstração que o teatro pode acontecer em qualquer lugar.

#### PROGRAMA

##### 01 A 11 JUNHO

QUINTA 01 | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

**GEOCIDE** [ESTREIA]  
CÁTIA PINHEIRO E  
JOSÉ NUNES

SEXTA 02 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO

**DESPERTAR DA  
PRIMAVERA, UMA  
TRAGÉDIA DE  
JUVENTUDE**  
TEATRO PRAGA

SÁBADO 03 | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

**OS PESCADORES**  
JOÃO SOUSA CARDOSO

QUINTA 08 | 21H30  
PAC / BLACK BOX

**HENRIQUE IV PARTE 3**  
JACINTO LUCAS PIRES

SEXTA 09 | 21H30  
ESPAÇO OFICINA

**ELA DIZ** [ESTREIA]  
TEATRO DA GARAGEM

SÁBADO 10 E  
DOMINGO 11 | 22H00  
CDMG / PÁTIO

**ÁLBUM DE FAMÍLIA**  
[ESTREIA]  
TEATRO OFICINA

#### ATIVIDADES

##### PARALELAS

29 MAIO A 10 JUNHO  
VÁRIOS LOCAIS

**GANGUE DE  
GUIMARÃES - 1º  
ENCONTRO**  
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA,  
OFICINA DE DRAMATURGIA,  
DEBATES, ENSAIOS ABERTOS





### 2.1.3 Guimarães Jazz

Um dos traços distintivos do Guimarães Jazz é o facto de este ser um festival com um conceito: um conceito primacial e transversal a todas as edições que todos os anos se ramifica em sub-conceitos e ideias de programação subjacentes ao alinhamento em causa. Na edição de 2016, o festival cumpriu vinte e cinco anos de um percurso de reconhecida coerência e vitalidade artística e, nessa ocasião, enfatizámos a importância de um festival questionar permanentemente a sua própria história, partindo da ideia segundo a qual pensar a História é, em certo sentido, uma das estratégias possíveis de *fazer* História. Em 2017, a matriz programática do festival passou pela sinalização dos cem anos decorridos desde a gravação do primeiro registo discográfico de um género musical, até aí quase absolutamente desconhecido e ainda impreciso terminologicamente, a que se convencionou chamar "jazz". Apesar da irrelevância do acontecimento em termos estritamente musicais, a gravação da Original Dixieland Jass Band corresponde, numa dimensão simbólica, à fundação de uma linguagem musical autónoma. A partir desse momento, a história do jazz mudaria para sempre, até porque a documentação em registo sonoro teve importantes implicações no desenvolvimento de uma música intrinsecamente volátil e que foi sempre, desde a sua génese, baseado na improvisação e na execução em tempo real. Assinalar esta efeméride corresponde, portanto, a questionar e problematizar a noção de património, tanto a um nível narrativo como musical, sugerindo assim uma nova organização da história. Foi a partir desta ideia de programação que se entreteceram as relações entre os diferentes projetos presentes no alinhamento e foi também ela que justificou, em parte, a transversalidade de gerações e idiomas musicais que estiveram presentes na edição de 2017. Inserido num contexto marcado pela multidisciplinaridade, politemporalidade e polissemia dos fenómenos musicais, o Guimarães Jazz propôs-se captar uma visão panorâmica do passado para, assim, operar uma transformação cultural, o que implicou olhar com a mesma atenção para os diferentes estratos temporais que sedimentam a contemporaneidade e identificar neles os sinais que apontam para o futuro, ainda desconhecido, desta música. Cartografar a memória é radiografar o presente. Eclético, aberto e transversal, o Guimarães Jazz pretendeu afirmar-se como polo difusor de uma reflexão alargada sobre o futuro do jazz e, em sentido mais lato, das práticas musicais e artísticas do século XXI.

#### PROGRAMA

##### 08 A 18 NOVEMBRO

QUARTA 08 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**NELS CLINE -  
"LOVERS"**  
COM ORQUESTRA DE  
GUIMARÃES

QUINTA 09 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**ALL STAR  
ORCHESTRA PLAYS  
JAZZ - THE STORY**  
AN EXCITING MUSICAL TRIP  
THROUGH 100 YEARS OF  
JAZZ RECORDING

SEXTA 10 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**THE ANDREW  
CYRILLE QUARTET**  
ANDREW CYRILLE, RICHARD  
TEITELBAUM, BEN MONDER,  
BEN STREET - "THE  
DECLARATION OF MUSICAL  
INDEPENDENCE"

SÁBADO 11 | 18H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**VEIN FEAT. RICK  
MARGITZA**

SÁBADO 11 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MOSTLY OTHER  
PEOPLE DO THE  
KILLING - "LOAFER'S  
HOLLOW"**

DOMINGO 12 | 17H00  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**BIG BAND E  
ENSEMBLE DE  
CORDAS ESMÆE  
CONDUZIDA POR  
JEFF LEDERER E  
MARY LAROSE**

DOMINGO 12 | 21H30  
PAC / BLACK BOX  
**PROJETO GUIMARÃES  
JAZZ / PORTA-JAZZ #4**

QUINTA 16 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**JAN GARBAREK  
GROUP FEATURING  
TRILOK GURTU**

SEXTA 17 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**ALLISON MILLER'S  
BOOM TIC BOOM**



*Handwritten signature or scribble in the top right corner.*

SÁBADO 18 | 18H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**JEFF LEDERER / JOE FIEDLER QUARTET FEAT. MARY LAROSE**

SÁBADO 18 | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**DARCY JAMES ARGUE'S SECRET SOCIETY - "REAL ENEMIES"**

### ATIVIDADES PARALELAS

SEGUNDA 06 A SÁBADO 18  
VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE  
**ANIMAÇÕES MÚSICAIS**

QUINTA 09 A  
SÁBADO 11 | 24H00-02H00  
CCVF / CAFÉ CONCERTO  
**JAM SESSIONS**  
JEFF LEDERER, JOE FIEDLER,  
MARY LAROSE, GEORGE SCHULLER, NICK DUNSTON

SEGUNDA 13 A  
SEXTA 17 | 14H30-17H30  
CCVF / SALA DE ENSAIOS E PEQUENO AUDITÓRIO  
**OFICINAS DE JAZZ**  
JEFF LEDERER, JOE FIEDLER,  
MARY LAROSE, GEORGE SCHULLER, NICK DUNSTON

QUINTA 16 A  
SÁBADO 18 | 24H00-02H00  
CONVÍVIO ASSOCIAÇÃO CULTURAL  
**JAM SESSIONS**  
JEFF LEDERER, JOE FIEDLER,  
MARY LAROSE, GEORGE SCHULLER, NICK DUNSTON

## 2.2. OUTROS EVENTOS ANUAIS

### 2.2.1 Westway LAB

Inovar e crescer, dois objetivos inscritos na matriz de conceção do Westway Lab desde o seu primeiro respiro. Objetivos que têm gerado o combustível necessário para que este festival original e único nascido em 2014, na cidade de Guimarães, seja já referenciado a nível internacional. A 4ª edição seguiu o trajeto das anteriores, acrescentando-lhe mais e mais camadas, tornando o festival cada vez mais participado e alargado à própria cidade, que também contribuiu com quatro novos palcos para acolher o talento nacional e internacional, no território, de forma muito aberta. O Westway Lab foi, por isso, maior em número de dias, palcos, bandas e seguramente em toda a sua vivência, transferindo para todos um incalculável valor cultural e social que se converteu também em valor económico para a região. Em 2017, uma das grandes novidades propostas foi a polinização da música - arte central do festival - pelo cinema, no concretizar de mais uma relação internacional, desta vez o reputado South by Southwest Festival (SXSW), convidando dois representantes do mesmo para um painel especial sobre o SXSW e SXSW Film em parceria com a Associação Empresarial WHY Portugal.

### PROGRAMA

#### 05 A 07 ABRIL

27 MARÇO A 04 ABRIL  
CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

#### **RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**

QUARTA 05 A SÁBADO 08  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO E PALÁCIO VILA FLOR  
**CONFERÊNCIAS PRO**

QUARTA 05 | 18H00  
COR DE TANGERINA  
**TALKS**

QUARTA 05 | 21H30  
CCVF / CAFÉ CONCERTO  
**SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**  
[JARAN + YAFENI / BUSLAV + URSO BARDO]

+  
**THE MONDANES**

QUINTA 06 | 17H00  
CCVF / SALA DE ENSAIOS

**PHOBOS / ORQUESTRA ROBÓTICA DISFUNCIONAL SONOSCOPIA**

QUINTA 06 | 18H00  
TIO JÚLIO  
**TALKS**

QUINTA 06 | 21H30  
CCVF / CAFÉ CONCERTO

**SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**  
[THE COURETTES + NICK SUAVE / PEDRO COQUENÃO + GUILLERMO + JUJU]

+  
**YUMA SUN**



SEXTA 07 | 18H00  
CAFÉ MILENÁRIO  
**TALKS**

SEXTA 07 | 22H00  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**QUEST + ORQUESTRA  
DE GUIMARÃES  
AT THE STILL POINT  
OF THE TURNING  
WORLD**

SEXTA 07 | 23H00  
CCVF / CAFÉ CONCERTO  
**BUSLAV**

SÁBADO 08 | 15H00-18H30  
CONVÍVIO / CAAA / ALL  
GUIMARÃES / BAR DA  
RAMADA  
**CITY SHOWCASES**  
ADÉE / OHRN / JOEL  
SARAKULA / CRISTÓVAM /

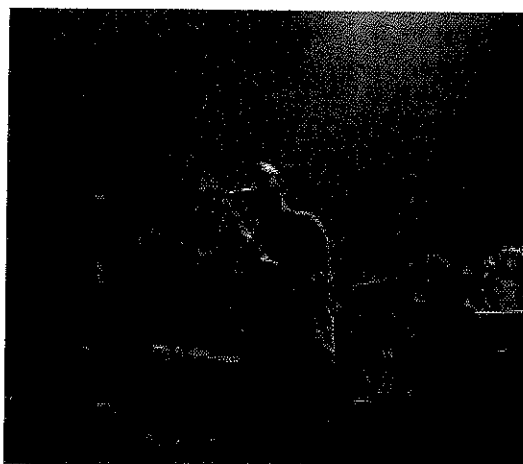
**MAYBE CANADA / THE JOOLS  
/ SERUSHIÔ / VIENNA DITTO**

SÁBADO 08 | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**LINCE**

SÁBADO 08 | 22H15  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**YOU CAN'T WIN,  
CHARLIE BROWN**

+  
**XIXA**

SÁBADO 08 | 24H00  
CCVF / CAFÉ CONCERTO  
**:PAPERCUTZ**



## 2.2.2 European Season of Circus Arts Weekend

Em 2017, direcionámos no CCVF um olhar forte ao novo circo. Um universo artístico cada vez mais estimulante e transformador sobre os territórios onde se instala. Realizado em maio, este programa representou uma amostra de alguns dos muitos laureados do CircusNext, projeto europeu de apoio aos jovens autores na área do novo circo. Uma experiência tão completa quanto possível que, para além dos espetáculos "Black Regent" de Iona Kewney e "Nebula" da Cie du Chaos, incluiu formação (workshop), pensamento sobre o presente e futuro (debate/conferência) e o indispensável encontro do público com os artistas (conversa pós-espetáculos). No fecho de 5 anos do projeto CircusNext, importou celebrar e preparar o futuro desta arte em Portugal e na Europa, sobretudo.

### PROGRAMA

SEXTA 12 MAIO | 18H30  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**WORKSHOP  
"AWAKENING"  
RAFAEL DE PAULA**

SÁBADO 13 MAIO | 16H00  
CCVF / PALÁCIO VILA FLOR  
**DEBATE |  
CONFERÊNCIA  
CIRCO  
CONTEMPORÂNEO  
EM PORTUGAL:  
UMA REALIDADE  
EMERGENTE?**

SÁBADO 13 MAIO | 18H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**BLACK REGENT  
IONA KEWNEY**  
  
SÁBADO 13 MAIO | 21H30  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**NEBULA  
CIE DU CHAOS**

SÁBADO 13 MAIO | APÓS O  
ESPETÁCULO "NEBULA"  
CCVF / FÓYER DO GRANDE  
AUDITÓRIO  
**HÁ CONVERSA COM...  
IONA KEWNEY E  
RAFAELA DE PAULA**



*[Handwritten signatures and initials]*

### 2.2.3 Noite Branca

Na noite de 08 de julho, Guimarães voltou a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação. A Rua de Sto. António, o Largo João Franco, a Praça de S. Tiago, o Largo Condessa do Juncal, a Plataforma das Artes e da Criatividade e o Coreto do Jardim da Alameda foram os palcos centrais deste evento, que foi ainda acompanhado por um Trio Elétrico desde o Largo da Mumadona até ao Largo do Toural. Uma festa que se dançou até de madrugada, ao som da música contagiante que transformou Guimarães numa verdadeira pista de dança ao ar livre. Para tornar a noite memorável pediu-se a todos que se vestissem de branco, criando um ambiente único em Guimarães.

#### PROGRAMA

**SÁBADO 08 JULHO**  
**20H00-03H00**

**RUA DE STO. ANTÓNIO**  
> DJ JOÃO VAZ

**LARGO JOÃO FRANCO**  
> DJ NUNO LUZ

**PRAÇA DE S. TIAGO**  
> DJ WILSON HONRADO

**LARGO CONDESSA DO JUNCAL**  
> DJ JOANA PEREZ

**PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE**  
> DJ FRANCISCO GIL

**CORETO DO JARDIM DA ALAMEDA**  
> DJ ROB WILLOW

**LARGO DA MUMADONA ATÉ AO LARGO DO TOURAL**  
> TRIO ELÉTRICO - DJ THE FUCKING BASTARDS

### 2.2.4 Festas da Cidade e Gualterianas

As Festas da Cidade e Guimarães voltaram a sair à rua no primeiro fim de semana de agosto, cumprindo-se, assim, a tradição. Em 2017 realizou-se mais uma edição da emblemática Batalha de Flores, para além dos restantes números que todos os anos engrandecem e embelezam as Gualterianas. À semelhança das últimas edições, a praça da Plataforma das Artes foi palco de três grandes concertos de Dengaz, Aurea e Zé Amaro. Na noite de 07 de agosto, a icónica Marcha Gualteriana percorreu as ruas da cidade, encerrando, em beleza, a 111ª edição das Festas da Cidade.

#### PROGRAMA

**QUINTA 27 JULHO**

**18H00**  
GUIMARÃESHOPPING  
**O VERDE A PRETO E BRANCO**  
EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 03 NOVEMBRO  
ORG. MURALHA - ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DO PATRIMÓNIO DE GUIMARÃES

**SEXTA 04 A**  
**SEGUNDA 07 AGOSTO**

**16H00**  
CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES  
**VISITAS ORIENTADAS À CASA DA MEMÓRIA**  
ATIVIDADE GRATUITA POR MARCAÇÃO COM 24 HORAS DE ANTECEDÊNCIA

**SEXTA 04 AGOSTO**

**21H30**  
CORETO DO JARDIM DA ALAMEDA  
**CANTARES AO DESAFIO**  
ORG. RÁDIO FUNDAÇÃO

**21H30**  
LARGO DE DONÃES  
**1.50C: O PONTO DE EQUILÍBRIO**  
COMPANHIA ERVA DANINHA

**22H00**  
LARGO CONDESSA DO JUNCAL  
**JORGE AMADO**

**22H00**  
LARGO DO TOURAL  
**FESTIVAL DE FOLCLORE**

**22H00**  
PRAÇA DA PLATAFORMA DAS ARTES  
**DENGAZ**



## SÁBADO 05 AGOSTO

### 09H30 RUAS DA CIDADE **DESFILE E CONCENTRAÇÃO DE GRUPOS DE BOMBOS**

GRUPO DE BOMBOS "OS COMPLETOS"; GRUPO DE BOMBOS "AMIGOS DA BORGA"; GRUPO DE BOMBOS "MESTRE ZÉ"; GRUPO DE BOMBOS "NOSSA SRA. DA HORA"; GRUPO DE BOMBOS "TEIXEIRA E LOPES"; GRUPO DE BOMBOS "FAMÍLIA LOPES"

### 10H00 CAMPO DE S. MAMEDE **FEIRA DE GADO E CONCURSO PECUÁRIO**

ORG. COOPERATIVA AGRÍCOLA CONCELHIA DE GUIMARÃES, CRL

### 11H00 LARGO DA OLIVEIRA **OFICINAS EM MARCHA** ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

### 16H00 CORETO DO JARDIM DA ALAMEDA **ZIKAS TRIO**

### 17H00 CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES **GUIA DE VISITA COM JOÃO LUÍS PEREIRA GUEDES**

### 18H00 RUAS DA CIDADE **BATALHA DE FLORES**

### 21H30 LARGO DO TOURAL **ARRUADA E ENCONTRO DE TOCADORES DE CONCERTINA**

### 22H00 PRAÇA DA PLATAFORMA DAS ARTES **AUREA**

### 00H30 ALAMEDA ALFREDO PIMENTA **SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO**

## DOMINGO 06 AGOSTO

### 09H30 RUAS DA CIDADE **ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS**

GRUPO DE BOMBOS "OS COMPLETOS"; GRUPO DE BOMBOS "AMIGOS DA BORGA"; GRUPO DE BOMBOS "MESTRE ZÉ"; GRUPO DE BOMBOS "ESTRELAS DO NORTE"; GRUPO DE BOMBOS "NOSSA SRA. DA HORA"; GRUPO DE BOMBOS "TEIXEIRA E LOPES"; GRUPO DE BOMBOS "FAMÍLIA LOPES"

### 11H00 LARGO DA OLIVEIRA **OFICINAS EM MARCHA** ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

### 11H00 RUAS DA CIDADE **DESFILE DE CHARRETES ANTIGAS**

### 12H30 IGREJA DE S. FRANCISCO **FESTIVIDADES LITÚRGICAS EM HONRA DE S. GUALTER**

ORG. IRMANDADE DE S. GUALTER / VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

### 16H00 IGREJA DE S. FRANCISCO **INAUGURAÇÃO E BÊNÇÃO DAS IMAGENS DE S. FRANCISCO DE ASSIS E S. GUALTER** ORG. IRMANDADE DE S. GUALTER / VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

### 16H00 CORETO DO JARDIM DA ALAMEDA **TUKANOS**

### 17H00 IGREJA DE S. FRANCISCO E RUAS DA CIDADE **MAJESTOSA PROCISSÃO DE S. GUALTER** ORG. IRMANDADE DE S. GUALTER / VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

### 21H30 LARGO DO TOURAL **DESPIQUE DE BANDAS** BANDA MUSICAL DE PEVIDÉM BANDA MUSICAL DE CALDAS DAS TAIPAS

### 22H00 LARGO CONDESSA DO JUNCAL **AMIGOS DE GUIMARÃES**

### 22H00 PRAÇA DA PLATAFORMA DAS ARTES **ZÉ AMARO**

## SEGUNDA 07 AGOSTO

### 15H00 CENTRO EQUESTRE LOUREIRO VELHO - FERMENTÕES **CORRIDA DE CAVALOS**

### 23H00 RUAS DA CIDADE **MARCHA GUALTERIANA** ORG. ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA DA MARCHA GUALTERIANA



*A  
Guimarães  
2017*

### 2.2.5 Manta

Em 2017, o Manta chegou aos 11 anos de existência mantendo a sua missão intacta: convocar todas as gerações para um só lugar, o jardim do Centro Cultural Vila Flor, vivenciando arte e cultura. Ao ultrapassar uma marca temporal significativa, decidimos, nesta edição, evocar a memória e o fator longevidade do Manta, como linhas orientadoras para a constituição do elenco que marcou mais um momento de celebração serena do regresso à cidade e abertura da nova temporada. No palco, tivemos artistas da nova geração com caráter autoral forte, a par de outros já estabelecidos que dispensavam qualquer apresentação. Em comum tinham entre si o fator “mundo”, isto é, a circulação internacional e a propagação da sua música num contexto universal. De resto, é cada vez mais isso que Guimarães celebra na relva ao primeiro fim de semana de setembro: o cosmopolitismo através da música.

Sobre a memória e a longevidade, fizemos regressar os Dead Combo 10 anos depois da sua presença na 1ª edição do Manta, um momento não só especial mas também importante, porque o próprio tempo parece assim validar o olhar artístico criterioso que sempre procuramos manter na forma de pensar a programação. E acrescentámos como bónus, a abrir a noite, a atuação da guitarrista e cantora Lula Pena - artista inconfundível e de escassa aparição no país - perspetivando, assim, um momento de rara beleza no jardim do CCVF. Antes dos consagrados, demos voz aos novos protagonistas: Noiserv e Lydia Ainsworth. Propostas que nos apresentaram a música pop na sua forma mais contemplativa. E se o encantatório universo de David Santos já nos era um pouco familiar - vibração que faz todo o sentido no Manta - já a canadiana Lydia Ainsworth, que tocou em trio, desvendou por que razão a sua carreira vai ganhando um fulgor internacional cada vez maior.

#### PROGRAMA

SEXTA 01 SETEMBRO | 21H30  
CCVF / JARDIM

**LYDIA AINSWORTH**

-  
**NOISERV**

SÁBADO 02 SETEMBRO | 21H30  
CCVF / JARDIM

**DEAD COMBO**

-  
**LULA PENA**





*Handwritten signatures and initials in black ink, including names like 'Raul Brandão' and 'Antígona'.*

### 2.2.6 Mostra de Amadores de Teatro

O habitual espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães surgiu, em 2017, num formato revisto e alargado, com programação do Teatro Oficina. Depois de uma convocatória aberta aos grupos, foram escolhidas seis novas criações que se apresentaram por todo o concelho de Guimarães durante o mês de setembro, com cada grupo a acolher nos “seus” espaços outro grupo – a ARCAP de Ponte nas Taipas, ATRAMA em Briteiros, o TERB em Ponte, a Astronauta em Moreira de Cónegos, o CETE - Convívio em Brito e o Grupo de Teatro da Citânia no Convívio em Guimarães. Depois de vistos e debatidos pelo júri e por profissionais de teatro convidados, foram escolhidos os três melhores espetáculos da Mostra que se apresentaram no CCVF, a fechar esta “nova” festa de teatro.

#### PROGRAMA

SEXTA 22 SETEMBRO | 21H30  
AUDITÓRIO DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DAS TAIPAS  
**GREVE DE SEXO  
DE ARISTÓFANES**  
ARCAP PONTE

SÁBADO 23 SETEMBRO | 21H30  
CASA DO POVO DE BRITEIROS  
**LOJA DE TRABALHO  
PARA PROFISSIONAIS  
DO ESPETÁCULO:**  
**TEATRO**  
ATRAMA

DOMINGO 24 SETEMBRO | 21H30  
SALÃO PAROQUIAL DE PONTE  
**ANTÍGONA  
DE SÓFOCLES**  
TERB - TEATRO DE ENSAIO  
RAUL BRANDÃO

SEXTA 29 SETEMBRO | 21H30  
CENTRO PASTORAL DE  
MOREIRA DE CÓNEGOS  
**GUERNICA OU A  
ICONOGRAFIA DO FIM  
DA ESPERANÇA**  
ASTRONAUTA ASS. CULTURAL

SÁBADO 30 SETEMBRO | 21H30  
ESPAÇOS CRIATIVOS - BRITO  
**PARA QUASE SEMPRE**  
CETE - CONVÍVIO E TEATRO  
EXPERIMENTAL

DOMINGO 01 OUTUBRO | 21H30  
ESPAÇO OFICINA - GUIMARÃES  
**PANÓPLIA (TÍTULO  
TENTATIVO)**  
GRUPO DE TEATRO CITÂNIA  
[ENCERRAMENTO -  
ANÚNCIO DOS 3 MELHORES  
ESPETÁCULOS PELO JÚRI]

#### APRESENTAÇÃO FINAL

QUINTA 05 OUTUBRO | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**LOJA DE TRABALHO  
PARA PROFISSIONAIS  
DO ESPETÁCULO:**  
**TEATRO**  
ATRAMA

SEXTA 06 OUTUBRO | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**GUERNICA OU A  
ICONOGRAFIA DO  
FIM DA ESPERANÇA**  
ASTRONAUTA ASS. CULTURAL

SÁBADO 07 OUTUBRO | 21H30  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**ANTÍGONA  
DE SÓFOCLES**  
TERB - TEATRO DE ENSAIO  
RAUL BRANDÃO





*Handwritten signature or scribble in the top right corner.*

## 2.3. PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação regular arquitetada para 2017 foi trabalhada no sentido de aprofundar a relação da comunidade artística com a cidade de Guimarães e consequentemente a preparação de contextos favoráveis à importante participação da população e dos públicos neste mesmo programa. A programação contemplou todas as artes, alicerçando naturalmente o seu discurso e notoriedade em 5 momentos de síntese (Guldance, Westway Lab, Festivais Gil Vicente, Manta e Guimarães Jazz) que celebraram de forma concreta, em formato festival, as diversas linguagens artísticas. Na continuidade do cumprimento da visão estratégica que faz de Guimarães uma cidade de criação, em 2017 mantivemos a aposta nas coproduções artísticas, algumas delas em estreia absoluta e, consequentemente, uma intensa atividade de criação em Candoso durante todo o ano. Numa perspectiva de contínuo apoio à emergência no âmbito da música, o Café Concerto do CCVF manteve a sua atividade regular, impulsionadora de talentos e estímulos à construção de carreiras para a nova geração de compositores, assumindo particular incidência na criação particularmente fértil em Guimarães. Em 2017, mapeámos um primeiro conjunto de músicos e bandas que está a inscrever na identidade cultural da cidade e do país uma assinatura contemporânea forte e muito diversificada.

### PROGRAMA

SÁBADO 07 JANEIRO | 22H00  
DOMINGO 08 JANEIRO | 17H00  
DANÇA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**E FALTOU UMA BATIDA  
AO CORAÇÃO...**  
ASAS DE PALCO - ESCOLA DE  
ARTES PERFORMATIVAS

28 JANEIRO A 03 JUNHO  
EXPOSIÇÃO | CCVF /  
PALÁCIO VILA FLOR

**BUFOS**  
JOSÉ ALMEIDA PEREIRA, COM  
A PARTICIPAÇÃO DE CRISTINA  
MATEUS E MAX FERNANDES

SEXTA 27 JANEIRO | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR:  
CAPTAIN BOY**

SEXTA 03 MARÇO | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO  
**SOM DE GMR:  
GOBI BEAR**

SEXTA 17 MARÇO | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR:  
TOULOUSE**

SÁBADO 18 MARÇO | 22H00  
NOVO CIRCO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**HALLO**  
MARTIN ZIMMERMANN

SÁBADO 08 ABRIL | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO

**SOM DE GMR: LINCE**

SEXTA 21 ABRIL | 22H00  
MÚSICA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**THE GIFT**

SEXTA 28 ABRIL | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO  
**SOM DE GMR: EL RUPE**

SÁBADO 29 ABRIL | 22H00  
TEATRO | PAC. / BLACK BOX  
**AS CRIADAS**  
MARCO MARTINS

SEXTA 05 MAIO | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR:  
PARAGUAI**

SÁBADO 06 MAIO | 22H00  
MÚSICA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**MIGUEL ARAÚJO**  
1ª PARTE: VIA

SEXTA 19 MAIO | 23H59  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR: HOT AIR  
BALLOON**

DOMINGO 18 JUNHO | 21H30  
DANÇA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**COMPANHIA  
NACIONAL DE  
BAILADO - 40 ANOS**  
RORIZ / WELLENKAMP /  
FORSYTHE / NAHARIN  
CANCELADO

DOMINGO 02 JULHO | 18H00  
DANÇA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**30 ANOS DE DANÇA**  
ACADEMIA DE BAILADO  
DE GUIMARÃES

DOMINGO 17 SETEMBRO | 21H30  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**MOEDER (MÃE)**  
**PEEPING TOM**  
12º ANIVERSÁRIO DO CCVF

SÁBADO 23 SETEMBRO | 21H30  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO

**O PATO SELVAGEM**  
**HENRIK IBSEN**  
TIAGO GUEDES

SEXTA 13 OUTUBRO | 23H00  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR: THIS  
PENGUIN CAN FLY**

SEXTA 03 NOVEMBRO | 23H00  
MÚSICA | CCVF /  
CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR: ANA**

SEXTA 01 DEZEMBRO | 23H00  
MÚSICA | CCVF / CAFÉ CONCERTO

**SOM DE GMR:  
SMARTINI**



SEXTA 08 DEZEMBRO | 21H30  
TEATRO | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO  
**APEADEIRO**  
NUNO CARDOSO

QUARTA 13 E  
QUINTA 14 DEZEMBRO | 21H30  
TEATRO | FÁBRICA ASA /  
BLACK BOX  
**A ESCURIDÃO AO FIM  
DA ESTRADA**  
LUIS MIGUEL CINTRA

DOMINGO 17 DEZEMBRO | 17H00  
MÚSICA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**AM AHL E OS  
VISITANTES DA NOITE**  
CORO E ORQUESTRA DO  
CONSERVATÓRIO  
DE GUIMARÃES

### PROGRAMAÇÃO OFICINA/CINECLUBE

Em 2017, a Oficina prosseguiu a parceria estabelecida com o Cineclube de Guimarães que pressupõe a programação de ciclos de cinema trimestrais, bem como o acolhimento da programação regular do Cineclube de Guimarães.

TERÇA 10 JANEIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**AMERICAN HONEY**  
DE ANDREA ARNOLD

QUINTA 12 JANEIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**TESOURO**  
DE CORNELIU PORUMBOIU

DOMINGO 15 JANEIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**ELA**  
DE PAUL VERHOEVEN

TERÇA 17 JANEIRO | 21H45  
TERÇA 24 JANEIRO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA  
"EXIT MUSIC FOR A  
FILM"**

QUINTA 19 JANEIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A TOCA DO LOBO**  
DE CATARINA MOURÃO

DOMINGO 29 JANEIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**UMA HISTÓRIA  
AMERICANA**  
DE EWAN MCGREGOR

DOMINGO 12 FEVEREIRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**EU, DANIEL BLAKE**  
DE KEN LOACH

TERÇA 14 FEVEREIRO | 21H45  
CINEMA | PEQUENO  
AUDITÓRIO  
**SÍTIO CERTO,  
HISTÓRIA ERRADA**  
DE HONG SANG-SOO

QUINTA 16 FEVEREIRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**O CLUBE**  
DE PABLO LORRAÍN

DOMINGO 19 FEVEREIRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MANCHESTER BY  
THE SEA**  
DE KENNETH LONERGAN

DOMINGO 26 FEVEREIRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**LA LA LAND: MELODIA  
DO AMOR**  
DE DAMIEN CHAZELLE

DOMINGO 05 MARÇO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MOONLIGHT**  
DE BARRY JENKINS

TERÇA 14 MARÇO | 21H45  
TERÇA 21 MARÇO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA  
"EXIT MUSIC FOR A  
FILM"**

DOMINGO 19 MARÇO | 21H45  
CINEMA | GRANDE AUDITÓRIO  
**ORNAMENTO &  
CRIME**  
DE RODRIGO AREIAS

DOMINGO 26 MARÇO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**TRAINSPOTTING 2**  
DE DANNY BOYLE

TERÇA 28 MARÇO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**O VENDEDOR**  
DE ASGHAR FARHADI

DOMINGO 09 ABRIL | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**SILÊNCIO**  
DE MARTIN SCORCESE

QUINTA 13 ABRIL | 21H45  
CINEMA | PEQUENO  
AUDITÓRIO  
**SONHOS LÚCIDOS.  
DE MOÇAMBIQUE...**  
DE FERNANDO ALMEIDA E  
JOÃO CAMPOS

QUINTA 20 ABRIL | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**TONI ERDMANN**  
DE MAREN ADE

QUINTA 27 ABRIL | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**NA VIA LÁCTEA**  
EMIR KUSTURICA

DOMINGO 30 ABRIL | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**VEDAÇÕES**  
DE DENZEL WASHINGTON

QUINTA 04 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**AQUARIUS**  
DE KLEBER MENDONÇA  
FILHO

DOMINGO 07 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**SÃO JORGE**  
DE MARCO MARTINS

TERÇA 09 MAIO | 21H45  
TERÇA 16 MAIO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA  
"RIR À ITALIANA"**

DOMINGO 14 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**ELEMENTOS  
SECRETOS**  
DE THEODORE MELFI

QUINTA 18 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**AS ASAS DO DESEJO**  
DE WIM WENDERS

DOMINGO 21 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**JACKIE**  
DE PABLO LARRAÍN



*Handwritten signatures and scribbles in the top right corner.*

DOMINGO 28 MAIO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**HOMENZINHOS**  
DE IRA SACHS

DOMINGO 11 JUNHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A CIDADE PERDIDA**  
**DE Z**  
DE JAMES GRAY

TERÇA 13 JUNHO | 15H00  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**NO ESCURO DO**  
**CINEMA DESCALÇO**  
**OS SAPATOS**  
UM FILME DE CLÁUDIA  
VAREJÃO

TERÇA 13 JUNHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**FÁTIMA**  
DE JOÃO CANIJO

TERÇA 20 JUNHO | 21H45  
TERÇA 27 JUNHO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA**  
**"RIR À ITALIANA"**

DOMINGO 25 JUNHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**CAPITÃO FANTÁSTICO**  
DE MATT ROSS

QUINTA 29 JUNHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MA LOUTE**  
DE BRUNO DUMONT

DOMINGO 09 JULHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**SONHOS COR-DE-**  
**ROSA**  
DE MARCO BELLOCCHIO

QUINTA 13 JULHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**PAULA REGO,**  
**HISTÓRIAS E**  
**SEGREDOS**  
DE NICK WILLING

DOMINGO 16 JULHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A CRIADA**  
DE PARK CHAN WOOK

DOMINGO 23 JULHO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A CIDADE PERDIDA**  
**DE Z**  
DE JAMES GRAY

DOMINGO 03 SETEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MÃE ROSA**  
DE BRILLANTE MENDONZA

DOMINGO 10 SETEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**MULHERES DO SÉC.**  
**XX**  
DE MIKE MILLS

QUINTA 14 SETEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A VIDA EM ESPERA**  
DE ROBIN SWICORD

DOMINGO 24 SETEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**PATERSON**  
DE JIM JARMUSCH

QUINTA 28 SETEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**AMA-SAN**  
DE CLÁUDIA VAREJÃO

DOMINGO 01 OUTUBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE  
**CHERBURGO**  
DE JACQUES DEMY

TERÇA 03 OUTUBRO | 21H45  
TERÇA 24 OUTUBRO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA "AS**  
**OUTRAS FACES DO**  
**CINEMA SOVIÉTICO"**

DOMINGO 08 OUTUBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**DUNKIRK**  
DE CHRISTOPHER NOLAN

QUINTA 12 OUTUBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**TREBLINKA**  
DE SÉRGIO TRÉFAUT

DOMINGO 15 OUTUBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**DETROIT**  
DE KATHRYN BIGELOW

DOMINGO 22 OUTUBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**SORTE A LOGAN**  
DE STEVEN SODERBERGH

DOMINGO 29 OUTUBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A VIAGEM A ESPANHA**  
DE MICHAEL WINTERBOTTOM

QUINTA 02 NOVEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**STOP MAKING SENSE**  
DE JONHATHAN DEMME

DOMINGO 19 NOVEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**WIENER DOG, UMA**  
**VIDA DE CÃO**  
DE TODD SOLONDZ

TERÇA 21 NOVEMBRO | 21H45  
TERÇA 28 NOVEMBRO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA "AS**  
**OUTRAS FACES DO**  
**CINEMA SOVIÉTICO"**

DOMINGO 26 NOVEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**BLADE RUNNER 2049**  
DE DENNIS VILLENEUVE

QUINTA 30 NOVEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A MULHER CANHOTA**  
DE PETER HANDKE

QUARTA 06 DEZEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**QUANDO SE TEM 17**  
**ANOS**  
DE ANDRÉ TÉCHINÉ

QUINTA 07 DEZEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**A FÁBRICA DE NADA**  
DE PEDRO PINHO

DOMINGO 10 DEZEMBRO |  
21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**ÁGUA MOLE**  
DE ALEXANDRA RAMIRES (XÁ)  
E LAURA GONÇALVES

+  
**A PAIXÃO DE VAN**  
**GOGH**  
DE DOROTA KOBIELA E HUGH  
WELCHMAN

TERÇA 12 DEZEMBRO | 21H45  
TERÇA 19 DEZEMBRO | 21H45  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO  
**CICLO DE CINEMA "AS**  
**OUTRAS FACES DO**  
**CINEMA SOVIÉTICO"**

QUARTA 20 DEZEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**CABEÇA D'ASNO**  
DE PEDRO BASTOS

+  
**PORTO**  
DE GABE KLINGER

QUINTA 21 DEZEMBRO | 21H45  
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO  
**O HOMEM ETERNO**  
DE LUÍS COSTA

+  
**O OUTRO LADO DA**  
**ESPERANÇA**  
DE AKI KAURISMÄKI



*Lucas*  
*Ar*

## 2.4. COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

O Centro de Criação de Candoso revela-se cada vez mais nuclear na estratégia de afirmação de Guimarães enquanto cidade que acolhe artistas de todo o mundo em contexto de residência artística, possibilitando-lhes ótimas condições de criação e um contato muito particular com a população a vários níveis. Fortalecendo o intercâmbio cultural por um lado e promovendo a partilha de um certo conhecimento das práticas artísticas por outro, através de uma transmissão orgânica muitas vezes concretizada em formato de ensaio aberto, conversas ou workshops específicos, esta recente realidade tem contribuído para despertar novas sensibilidades junto da população, aproximando-a cada vez mais de um entendimento e vivência das atividades culturais e também contribuir decisivamente para uma grande parte das criações da cultura contemporânea em Portugal.

Em 2017, o Centro de Criação de Candoso teve a sua ocupação intensificada, com alguns dos mais reconhecidos encenadores e coreógrafos nacionais a utilizarem os seus recursos para novas criações, bem como toda uma geração de valores emergentes que serão possivelmente os consagrados de amanhã. Nesta intensa ocupação, continuou-se, durante todo o ano, a privilegiar e beneficiar a transmissão de conhecimento a vários grupos da população em função das áreas artísticas abordadas. Finalmente, refira-se que este equipamento assume particular importância na época dos vários festivais realizados, enquanto espaço de estadia e ensaios, bem como apoios ocasionais a pedidos da população quando devidamente enquadrados no propósito da missão para o qual foi pensado.

Na continuidade do cumprimento da visão estratégica que faz de Guimarães uma cidade de criação, em 2017 a Oficina foi coprodutora de 15 espetáculos, o que representa uma intensa atividade de criação em Candoso durante todo o ano.

### COPRODUÇÕES

SÁBADO 14 JANEIRO | 22H00  
TEATRO | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO  
**PRELÚDIO: A MULHER  
SELVAGEM**  
TEATRO DA DIDASCÁLIA

SÁBADO 25 FEVEREIRO | 22H00  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**O DUELO**  
ÚTERO

SÁBADO 04 MARÇO | 22H00  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**MUNDO INTERIOR**  
**[ESTREIA ABSOLUTA]**  
JOÃO GARCIA MIGUEL E  
JOÃO PAULO SANTOS

SÁBADO 01 ABRIL | 21H30  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**VERANEANTES**  
NUNO CARDOSO

QUINTA 20 E  
SÁBADO 22 ABRIL | 22H00  
TEATRO | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO  
**VESPA** [ESTREIA ABSOLUTA]  
RUI HORTA

SÁBADO 27 MAIO | 22H00  
DANÇA | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**UNÍSSONO -  
COMPOSIÇÃO PARA  
CINCO BAILARINOS**  
VICTOR HUGO PONTES

SÁBADO 30 SETEMBRO | 21H30  
DANÇA | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO  
**OPERÁRIOS**  
MIGUEL MOREIRA E  
ROMEU RUNA

SEXTA 20 OUTUBRO | 21H30  
DANÇA | PAC / BLACK BOX  
**ANTROPOCENAS**  
RITA NATÁLIO E JOÃO DOS  
SANTOS MARTINS

SÁBADO 04 NOVENBRO | 21H30  
TEATRO | CCVF /  
PEQUENO AUDITÓRIO  
**O OLHAR DE MILHÕES**  
RAQUEL CASTRO

SÁBADO 25 NOVENBRO | 21H30  
DANÇA | GRANDE AUDITÓRIO  
**WALKING WITH  
KYLIÁN. NEVER STOP  
SEARCHING**  
PAULO RIBEIRO

*Nota: algumas coproduções  
estão apresentadas nas  
programações do Guildance e  
Festivais Gil Vicente.*



*Handwritten signatures and initials in the top right corner, including what appears to be 'S', 'L', 'M', and 'A'.*

## 2.5. SERVIÇO EDUCATIVO

De forma transversal, ao longo de todo o ano, o Serviço Educativo da Oficina revelou-se um interface fundamental na mediação de públicos, quer em projetos que envolveram a comunidade, quer sobretudo na relação com a área da infância, estabelecendo pontes com as Escolas do concelho e gerando um conjunto de ações específicas que aproximaram os públicos mais jovens, permitindo-lhes desenvolver importantes atributos na relação com as artes. Essa formação cognitiva foi pensada a partir de um olhar sobre o território, ou seja, para lá do que já existe, bem como na relação com as matérias escolares, emprestando-lhe um horizonte mais largo e mais experimental para crescimento da parte sensorial e criativa.

Em 2017, estreitaram-se ideias e ações entre o por vezes particular programa para este público específico e a relação possível com a programação regular (ex. "Wonderland", do Teatro de Marionetas do Porto). Ao longo de todo o ano, o Serviço Educativo manteve, também, um olhar mais direcionado para determinadas áreas programáticas que assim o exigem, como são os casos do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e da Casa da Memória, equipamentos aos quais foram dadas respostas de acordo com a natureza de cada projeto. Durante o ano de 2017, foram apresentados vários espetáculos, com boa resposta por parte dos diferentes públicos, que permitiram continuar a desencadear estudos e avaliações permanentes sobre como fazer melhor e chegar mais longe no território. O programa incluiu, ainda, várias visitas guiadas e diversas oficinas, relacionadas quer com os temas abordados pela programação, quer na relação com os equipamentos, concretamente no que diz respeito ao universo das artes visuais.

No âmbito do convite da Câmara Municipal de Guimarães, através da Vereação da Educação, para a Coordenação da Atividade de Enriquecimento Curricular - Artes Performativas (AEC AP), foi elaborado um Programa orientador desta área curricular e, paralelamente, o respetivo plano de implementação. Recordamos que, desde o ano letivo 2014-15, o Mais Dois - Programa de aprendizagem na área das artes performativas tem vindo a ser orientador da AEC AP (Dança e Teatro), oferta educativa proporcionada a crianças do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Guimarães. A Oficina assegura a Coordenação deste Programa através do acompanhamento técnico e pedagógico com recursos humanos externos (artistas e formadores) e internamente, com a equipa do Serviço Educativo, Produção e Acolhimento.

### PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 14 JANEIRO | 16H00  
VISITAS/OFFICINAS/CONTOS  
| CIAJG

**SÁBADOS EM FAMÍLIA**  
MATILDE SEABRA

SEXTA 27 JANEIRO | 10H30  
SÁBADO 28 JANEIRO | 16H00  
TEATRO | ESPAÇO OFICINA  
**NUNCA**  
TEATRO DE MARIONETAS  
DO PORTO

SÁBADO 28 JANEIRO | 22H00  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**WONDERLAND**  
TEATRO DE MARIONETAS  
DO PORTO

SÁBADO 11 FEVEREIRO | 16H00  
VISITAS/OFFICINAS/CONTOS  
| CIAJG  
**SÁBADOS EM FAMÍLIA**  
VERA SANTOS

QUINTA 23 E SEXTA 24  
FEVEREIRO, 10H30 E 15H00  
SÁBADO 25 FEVEREIRO, 16H00  
TEATRO/CONFERÊNCIA |  
PAC / BLACK BOX

**A JUSTIÇA, PEQUENA  
CONFERÊNCIA**

**A PARTIR DE JEAN  
LUC-NANCY**  
MÁRIA DUARTE, GONÇALO  
FERREIRA DE ALMEIDA E  
JOÃO RODRIGUES

SÁBADO 04 MARÇO | 16H00  
TEATRO | ESPAÇO OFICINA  
**COMER A LÍNGUA**  
TEATRO DO FRIO

SÁBADO 18 MARÇO | 10H00  
DOMINGO 19 MARÇO | 10H00  
OFICINA PARA PAIS E FILHOS |  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**NINHO DO ESPAÇO**  
INÉS DE CARVALHO



*A. Lima*  
*W.*  
*Al.*

QUARTA 29 MARÇO | 10H00  
SÁBADO 01 ABRIL | 10H00  
MASTERCLASSE | CIAJG  
**MASTERCLASSE COM  
RUI MOREIRA**  
NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO  
"OS PIRÓMANOS"

QUARTA 05 A QUINTA 13 ABRIL  
OFICINAS DE ARTES | CCVF  
**OFICINAS DA PÁScoa**

QUINTA 06 ABRIL | 17H00  
MÚSICA | CCVF / SALA DE  
ENSAIOS

**PHOBOS**  
ORQUESTRA ROBÓTICA  
DISFUNCIONAL

SÁBADO 22 ABRIL | 11H00  
DOMINGO 23 ABRIL | 16H00  
OFICINA PARA PAIS E FILHOS |  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**NINHO DE CORES**

DOMINGO 23 ABRIL | 16H00  
SESSÃO DE LEITURA |  
PAC / BLACK BOX  
**LIVRE COMO UM  
LIVRO**  
ALUNOS DE ESCOLAS  
DO CONSELHO

SEXTA 05 MAIO | 10H30  
SÁBADO 06 MAIO | 16H00  
DANÇA | PAC / BLACK BOX  
**VER A ODISSEIA PARA  
CHEGAR A ÍTACA**  
LEONOR BARATA E  
JORGE LOUREIRO

SÁBADO 06 MAIO | 10H00  
DOMINGO 07 MAIO | 11H30  
OFICINA PARA PAIS E FILHOS |  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**NINHO DO CORPO**  
TERESA PRIMA

SÁBADO 03 JUNHO | 11H00  
TEATRO | CCVF / SALA DE  
ENSAIOS  
**POEMAS DE PÉ PARA  
A MÃO**  
TEATRO DO BOLHÃO

SÁBADO 10 JUNHO | 10H00  
DOMINGO 11 JUNHO | 11H30  
OFICINA PARA PAIS E FILHOS |  
CCVF / SALA DE ENSAIOS  
**NINHO DO ESPAÇO**  
INÊS DE CARVALHO

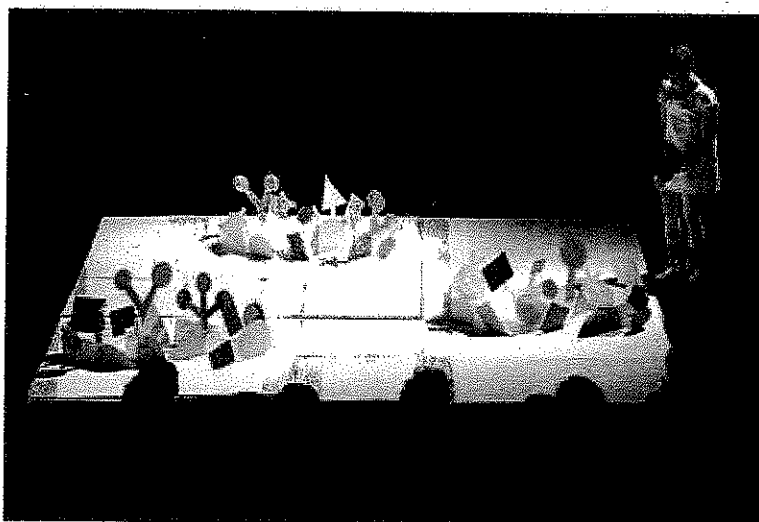
SEGUNDA 26 JUNHO A  
SEXTA 14 JULHO  
OFICINAS DE ARTES / CCVF,  
CIAJG E CDMG  
**OFICINAS DE VERÃO**

SEXTA 07 JULHO | 10H30  
SÁBADO 08 JULHO | 16H00  
DANÇA | PAC / BLACK BOX  
**BIANCA BRANCA**  
LEONOR KEIL

SEXTA 13 OUTUBRO | 10H00  
SÁBADO 14 OUTUBRO | 16H00  
TEATRO | CCVF /  
GRANDE AUDITÓRIO  
**DO BOSQUE PARA  
O MUNDO**  
MIGUEL FRAGATA E INÊS  
BARAHOA

SEGUNDA 18 A  
SEXTA 22 DEZEMBRO  
OFICINAS DE ARTES / CCVF  
**OFICINAS DO NATAL**

**2017**  
**DARK CHRISTMAS**





## 2.6. TEATRO OFICINA

### Teatro Oficina - O “lugar de onde se vê” Guimarães (desde 1994).

Em 2017, o Teatro Oficina (TO) renovou a sua direção artística e abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território – passou a assumir-se ainda mais como a Companhia de Teatro de Guimarães e “o lugar de onde se vê” o território – os seus artistas de artes performativas, os seus amadores e estudantes de teatro, as suas associações e sociedades, os seus pensadores, os seus festivais de artes performativas, as suas festas e o seu programa cultural.

Reflexo direto dessa filosofia de maior relação foi a criação da Rede Teatro Oficina. Uma rede informal de trabalho composta por 14 Grupos de Teatro de Amadores espalhados pelo concelho de Guimarães (mais de 140 artistas amadores de teatro), pelas dezenas de alunos das Oficinas do Teatro Oficina OTO (45 alunos em 2016-17) pelos alunos e ex-alunos de teatro da Licenciatura em Teatro da UM (num universo de mais de 100 estudantes de teatro) e por artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (criação do Ganguê de Guimarães – mapa de 70 artistas de artes performativas nativos ou a trabalhar no concelho).

Toda a Rede passou a ter informação privilegiada da programação TO e regular da Oficina, acesso a programas formativos, além de convocatórias específicas para artistas, sessões de trabalho, etc. Foi criado também o Cartão Rede TO para todos os membros desta ‘família teatral’ – um cartão que dá acesso a espetáculos da programação regular de teatro e dança com os maiores descontos praticados nos equipamentos culturais da Oficina.

A programação do Teatro Oficina marcou o calendário com a estreia em Guimarães e a circulação da última criação do seu anterior diretor artístico Marcos Barbosa (janeiro a julho) e com três novas criações já associadas ao novo ciclo, em colaboração estreita com os três equipamentos e projetos de programação da Oficina. Assim, “O Conto de Inverno” de William Shakespeare estreou em janeiro e circulou nos meses seguintes com um final glorioso em julho na Mostra Internacional de Teatro em Ribadavia (Galiza).

“Teatro da Alma”, a partir de Raul Brandão, dirigido por João Pedro Vaz, estreou em março no CCVF, e depois circulou por seis freguesias no âmbito do programa Excentricidade da CMG; “Álbum de Família”, a partir da coleção de fotografia d’A Muralha, dirigido por Isabel Costa e Tânia Dinis, estreou em junho (nos Festivais Gil Vicente) na Casa da Memória; “Auto das Máscaras”, a partir da coleção de máscaras de José de Guimarães, dirigido por João Pedro Vaz, Carlos Correia, Joana Castro e João de Guimarães, estreou em outubro no CIAJG. Mas com a criação da Rede Teatro Oficina a programação intensificou-se e tornou-se exponencialmente participativa. Os 150 anos do nascimento de Raul Brandão foram aproveitados para criar uma parceria com o Pelouro da Educação da CMG, associando o TO ao Húmus – Festival Literário numa Festa de Teatro Raul Brandão (08 a 12 março), que envolveu todos os grupos de amadores do concelho e toda a Rede TO numa integral de teatro do autor, muito participada pelo público.

As ‘antigas’ Turmas de Iniciação Teatral renovaram-se como Oficinas do Teatro Oficina, reforçando as sessões de trabalho e experimentando cruzar a sua apresentação final com a própria criação do Teatro Oficina – “Álbum de Família” teve essa dupla e desafiante função.

A ‘antiga’ Mostra de Teatro de Amadores foi chamada à programação do TO tornando-se numa Mostra de Amadores de Teatro - MAT que se alargou a outros espaços do concelho com a participação de mais grupos e um processo de seleção mais profundo e formativo para os grupos.

Somando a tudo a participação da Outra Voz e dos Velhos Nicolinos no último “Auto das Máscaras”, percebe-se que a programação 2017 do TO conseguiu articular-se também, temática e poeticamente, com os outros projetos de programação da Oficina, com toda a família teatral do concelho e com as assombrações do território.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## PROGRAMAÇÃO

OUTUBRO 2016 A JUNHO 2017  
ESPAÇO OFICINA

### **OTO'S - OFICINAS DO TEATRO OFICINA**

### **OFICINA CRIAÇÃO (A PARTIR DOS 19 ANOS)**

TERÇA E QUINTA-FEIRA,  
DAS 21H00 ÀS 22H30

### **OFICINA ADULTOS INICIAÇÃO (A PARTIR DOS 19 ANOS)**

SEGUNDA E QUARTA-FEIRA  
DAS 19H30 ÀS 21H00

### **OFICINA ADOLESCENTES (DOS 12 AOS 18 ANOS)**

TERÇA E QUINTA-FEIRA,  
DAS 19H00 ÀS 20H30

### **OFICINA JOVENS (DOS 8 AOS 12 ANOS)**

SEXTA-FEIRA, DAS 18H00 ÀS  
19H30

QUARTAS-FEIRAS, UMA VEZ  
POR MÊS  
ESPAÇO OFICINA

### **SESSÕES EXTRA!**

12 A 15 JANEIRO - SANTIAGO  
DE COMPOSTELA (GALIZA)  
20 A 21 JANEIRO - GUIMARÃES  
(CCVF)

18 FEVEREIRO - CASTELO  
BRANCO

12 JULHO - MIT MOSTRA  
INTERNACIONAL DE TEATRO  
DE RIBADAVIA (GALIZA)

### **O CONTO DE INVERNO DE WILLIAM SHAKESPEARE**

08 A 12 MARÇO  
VÁRIOS LOCAIS

### **FESTA DE TEATRO**

**RAUL BRANDÃO**  
150 ANOS DO NASCIMENTO  
DE RAUL BRANDÃO

08 MARÇO | 22H00  
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

### **TEATRO DA ALMA**

UMA PEÇA DE DOR E  
DE SONHO A PARTIR DE  
RAUL BRANDÃO

06 A 10 JUNHO  
CENTRO DE CRIAÇÃO DE  
CANDOSO [NO ÂMBITO DOS  
FESTIVAIS GIL VICENTE]

### **1º ENCONTRO DO GANGUE DE GUIMARÃES**

CONVERSAS,  
APRESENTAÇÕES DE  
TRABALHOS, ENSAIOS  
ABERTOS

10 E 11 JUNHO | 22H00  
CASA DA MEMÓRIA [NO  
ÂMBITO DOS FESTIVAIS  
GIL VICENTE]

**ÁLBUM DE FAMÍLIA**  
A PARTIR DA COLEÇÃO DE  
FOTOGRAFIA D'A MURALHA

SETEMBRO E OUTUBRO  
VÁRIOS LOCAIS E CCVF

### **MAT - MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO**

28 E 29 OUTUBRO | 21H30  
CIAJG [NO ÂMBITO DA  
INAUGURAÇÃO DO CICLO  
EXPOSITIVO]

**AUTO DAS MÁSCARAS**  
A PARTIR DA COLEÇÃO  
DE MÁSCARAS DE JOSÉ  
DE GUIMARÃES





## 2.7. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística. Em 2017, o CIAJG permaneceu inteiramente dedicado à sua afirmação pública junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães, em particular, e da região, em geral. Conquistada que está a posição do Centro no panorama nacional ao nível do reconhecimento da atividade artístico/científica que desenvolve, espelhado na obtenção do prémio para a melhor museografia atribuído pela APOM e em diversos artigos de fundo sobre a atividade regular, foi objetivo primordial conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúnem todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.

Em termos da programação expositiva, continuámos a promover parcerias com outras instituições e a apostar na produção de trabalhos novos ou inéditos, com especial enfoque em artistas portugueses de diferentes gerações, mas também de artistas internacionais; prosseguimos o programa de artistas em residência e dedicámos especial atenção ao estudo e à mediação pública das nossas coleções e aos diálogos a estabelecer com artistas contemporâneos.

### PROGRAMAÇÃO

01 JULHO (2016)  
A 15 JANEIRO 2017

**OBJECTOS  
ESTRANHOS**  
ENSAIO DE PROTO-  
ESCULTURA

15 JULHO (2016)  
A 15 JANEIRO 2017  
**CAMINHOS DE  
FLORESTA**  
SOBRE ARTE, TÉCNICA  
E NATUREZA

12 JANEIRO  
**JOSÉ DE GUIMARÃES**  
CONVERSA SOBRE  
MESTRE CAÇUILA

13 E 14 JANEIRO  
**ENCONTROS PARA  
ALÉM DA HISTÓRIA**

28 JANEIRO  
A 04 FEVEREIRO (2018)  
**COSMIC, SONIC,  
ANIMISTIC**  
COLEÇÃO PERMANENTE  
E OUTRAS OBRAS

28 JANEIRO A 11 JUNHO  
**DESTINERRÂNCIA - O  
LUGAR DO MORTO  
É O LUGAR DA  
FOTOGRAFIA**  
EDGAR MARTINS

28 JANEIRO A 11 JUNHO  
**OS PIRÓMANOS**  
RUI MOREIRA

30 MARÇO  
**CONVERSA COM  
PAULA PINTO**  
EM TORNO DA EXPOSIÇÃO  
STEFANO SERAFIN, A ARTE  
EM ESTADO DE GUERRA

25 MAIO  
**CONVERSA GUIADA  
COM EDGAR  
MARTINS**

01 JUNHO  
**CONVERSA COM  
NELSON FELIX**

29 JUNHO A 08 OUTUBRO  
**FERNANDO LANHAS  
- FRAGMENTOS:  
ALGUMAS OBRAS  
NA COLEÇÃO DE  
SERRALVES**

29 JUNHO A 15 OUTUBRO  
**A ARTE COMO  
EXPERIÊNCIA DO  
REAL**  
COLEÇÃO DE IVO MARTINS  
EM DEPÓSITO NO MUSEU DE  
SERRALVES

14 OUTUBRO A 31 DEZEMBRO  
**LUÍS FILIPE DE ABREU,  
ILUSTRADOR**  
PRÉMIO CARREIRA BIG 2017

27 OUTUBRO  
A 04 FEVEREIRO (2018)  
**EXTÁTICA ESFINGE**  
DESENHO E ANIMISMO  
PARTE II

27 OUTUBRO  
A 04 FEVEREIRO (2018)  
**MUMTAZZ**  
HILARITAS

05 DEZEMBRO  
**CONVERSA GUIADA  
COM MUMTAZZ**  
A ARTE É O QUE FAZ A VIDA  
SER MAIS INTERESSANTE DO  
QUE A ARTE



*Handwritten signature or initials in the top right corner.*

## 2.8. CASA DA MEMÓRIA

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais e de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria, que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A Casa da Memória orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

### PROGRAMAÇÃO REGULAR

#### GUIA DE VISITA

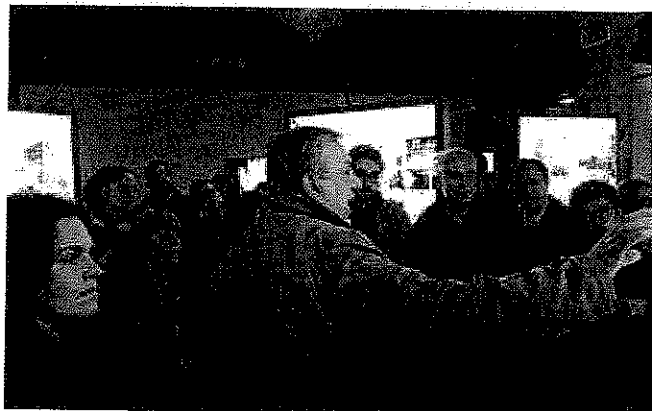
No primeiro sábado de cada mês, abrimos espaço para que um convidado, com ligação a qualquer ponto da exposição permanente, com ação cívica relevante na comunidade ou no território ou com atividade desenvolvida no âmbito da museologia, venha à exposição e a partir daí conduza uma visita à sua medida – revelando as suas memórias, relacionando-as com o expositivo, falando de particularidades, elementos ou omissões da própria exposição num registo informal.

14 JANEIRO:  
JEREMY ASHTON  
04 FEVEREIRO:  
RUI VÍTOR COSTA  
04 MARÇO:  
ANA BRAGANÇA

01 ABRIL:  
SAMUEL SILVA  
06 MAIO:  
JOÃO PEREIRA SILVA  
03 JUNHO:  
CARLOS MESQUITA

01 JULHO:  
JOÃO ALMEIDA  
05 AGOSTO:  
JOÃO LUÍS PEREIRA  
GUEDES  
02 SETEMBRO:  
SOFIA RIBEIRO

07 OUTUBRO:  
JORGE CASTELAR  
04 NOVEMBRO:  
RAIMUNDO FERNANDES  
02 DEZEMBRO:  
INÉS MOREIRA





*Handwritten signatures and scribbles in the upper right corner of the page.*

### DOMINGOS EM CASA

No penúltimo domingo de cada mês, concretizamos oficinas que procuram diferentes interpretações para factos históricos, tradições, lendas, lugares ou objetos que encontramos no espaço expositivo. No aconchego da Casa, tivemos convívio entre famílias, amigos, gerações, artistas e artesãos.

29 JANEIRO:

CIDADE DE PERNAS PARA  
O AR COM RITA FAUSTINO

19 FEVEREIRO:

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS  
E CANTARINHAS COM  
MARIA FERNANDA BRAGA  
E JOY HANFORD

23 ABRIL:

MEMÓRIAS DO CHÃO  
COM VERA SANTOS

21 MAIO:

TÁBULA RASA COM  
MATILDE SEABRA

18 JUNHO:

MNEMOZINE COM  
CARINA OLIVEIRA

23 JULHO:

O FIO DA CONVERSA  
COM ADÉLIA FARIA,  
CONCEIÇÃO FERREIRA E  
ISABEL OLIVEIRA

20 AGOSTO:

QUEM CONTA UM CONTO  
ACRESCENTA UM PONTO  
COM JULIANA SÁ

17 SETEMBRO:

AS VOLTAS DA COLHER  
DE PAU COM ELSA  
MARTINHO

22 OUTUBRO:

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS  
E CANTARINHAS COM  
MARIA FERNANDA BRAGA  
E JOY HANFORD

19 NOVENBRO:

TRANACANTRANTANA  
COM PEDRO ALMEIDA

10 DEZEMBRO:

PASSARINHAS E SARDÕES  
COM TATIANA SANTOS





### MEMÓRIAS DA MEMÓRIA

A memória começa por ser um atributo biológico (neurológico, sensorial) para daí, num processo complexo, passar também a ser uma ferramenta social, política, histórica, edificada, imaterial, individual e coletiva. Partindo desta proposição, este é um ciclo de conversas, com especialistas - do arquivo à psicanálise, da história à ficção - que nos dão a conhecer e a compreender os vários lados e as várias formas da memória.

22 ABRIL: MARIA MATOS GRAÇA

17 JUNHO: DANIEL BLAUFUKS

21 OUTUBRO: TIAGO GIL OLIVEIRA

### ANIVERSÁRIO CDMG

Assinalando o dia da sua inauguração, a 25 de Abril, a Casa da Memória torna-se um espaço habitável por todos quantos queiram conhecer os cantos da Casa. Com atividades em modo contínuo, de manhã e de tarde, a Casa encheu-se de alegria e celebração feita no coletivo, por cerca de mil visitantes.

### PROJETOS ESCOLARES

#### **Pergunta ao Tempo**

Resultado de um longo processo partilhado com as crianças, as suas famílias e a comunidade local, em torno do património cultural, na sua materialidade e imaterialidade, a reflexão sobre a memória e as formas como a representamos, recolhemos e tratamos, surge o projeto Pergunta ao Tempo.

Teve início no ano letivo de 2016/2017, como resposta ao desafio de proximidade à comunidade escolar, lançado pela Divisão de Educação do Município de Guimarães.

Com a importante mediação dos Professores, este projeto intenta promover junto das crianças a apropriação e a reapropriação do património cultural, através da linguagem museológica de pesquisa, recolha e comunicação, fomentando a reflexão e a participação ativa da comunidade escolar no espaço da CDMG. O projeto contou com o envolvimento de 13 Agrupamentos de Escolas do Município de Guimarães, pela mão de alunos/as e professores/as de 13 turmas do 4.º ano, envolvendo um total de 289 alunos/as e 13 professores/as. Entre os dias 09 de junho e 01 outubro, dentro da própria exposição permanente da Casa da Memória, os objetos, as histórias, os testemunhos recolhidos pelas crianças coabitaram e dialogaram com cada um dos seus núcleos expositivos através da exposição temporária Pergunta ao Tempo.

Uma nova temporada do projeto, que decorrerá durante o ano letivo 2017/2018, iniciou em outubro, com visitas à CDMG e sessões de trabalho nas escolas envolvidas, ainda durante o mês de dezembro.

#### **Aqui Nasci Eu**

Aqui nasceu Portugal. Aqui nasci eu também. Este é o ponto de partida para a disciplina de curriculum local, criada pelo Agrupamento de Escolas Virgínia Moura para os alunos do 5º ano do 2º CEB, no âmbito do programa-piloto de flexibilização curricular, com o apoio da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães. Numa parceria com a Casa da Memória, esta disciplina contemplou visitas, oficinas e encontros, entre outubro e dezembro, que contribuíram para o conhecimento do território, das suas gentes e das suas histórias, promovendo a interpretação do mundo e um sentido de pertença à terra onde nascemos ou vivemos.



## PROJETOS PONTUAIS

### **Espalha Memórias**

Um programa de visitas a partir da Casa da Memória de Guimarães, desenhado pela dupla de empresas de programação cultural Talkie-Walkie e Ondamarela. De maio a setembro, da Casa para a memória ou da memória para a Casa, os participantes foram convidados a conhecer diferentes percursos, com histórias, tradições, novidades e gente de cá e lá.

01 MAIO: INDUSTRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA - DIA DO TRABALHADOR COM O MIGUEL TEIXEIRA	10 JUNHO: ENTRE IMAGENS DA CIDADE COM EDUARDO BRITO	05 AGOSTO: ATRÁS DAS PORTAS: PERCURSO PELAS TASCAS DE GUIMARÃES COM SAMUEL SILVA	16 SETEMBRO: TOURAL: ANTES E AGORA COM MARIA MANUEL OLIVEIRA
20 MAIO: ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM GUIMARÃES COM JOÃO ROSMÁNINHO	24 JUNHO: GUIMARÃES E O DIA 1 DE PORTUGAL COM RAUL PEREIRA	09 SETEMBRO: GUIMARÃES PATRIMÓNIO MUNDIAL, PELA OBRA DE TÁVORA COM RICARDO RODRIGUES	
	15 JULHO: A MARCHA DE S. GUALTER, WORKSHOP COM OS OBREIROS DA CASA DA MARCHA		

### À RODA DAS ESTAÇÕES

Em colaboração com a equipa do Cor de Tangerina, uma associação vimaranense de vertente educativa para o desenvolvimento sustentável do território, desenhamos uma proposta de âmbito gastronómico, cultural e social que visa promover ativamente a memória, registo e dinamização da identidade minhota ligada aos sabores e ao paladar.

Numa primeira fase desenvolveu-se um conjunto de oficinas temáticas que decorreram durante o ano, e a cada início de estação (19 de março, 15 de julho e 14 de outubro), de carácter prático, com o objetivo de selecionar os produtos de destaque ou curiosidades da época, bem como os produtos menos conhecidos na localidade, de forma a confeccionar um menu.

O resultado das experiências, feitas na cozinha pedagógica da CDMG durante o ano de 2017, complementado por um trabalho de investigação aturada no terreno e documental, será publicado em livro durante o ano de 2018.

### TÊXTIL: A MEMÓRIA DO FUTURO

A história da indústria têxtil instalada em Guimarães cruza-se com a ciência e a tecnologia. Da chegada dos primeiros teares mecânicos em 1884 até à inovação mais avançada dos nossos dias, há um longo caminho percorrido por pessoas sobre quem ninguém fala ou escreve e memórias que o tempo vai obliterando.

No âmbito de um projeto de doutoramento de Paula Nogueira, a decorrer na Universidade de Coimbra, procura-se o fio da história. Num ciclo de quatro sessões - que contou com a participação de historiadores, cientistas, empresários e outros convidados - abordaram-se temas como a "Industrialização sem Revolução - o século XIX e I República" (11 de maio), "Indústria Têxtil e Estado Novo" (13 de julho), "Século XX: entre a ciência e a globalização" (10 de novembro).



### **EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS**

Memento é um objeto de lembrança ou recordação, que pode ser um pequeno livro, um caderno onde se anota o que se quer recordar (do latim memento, lembra-te). Neste caso, Memento é o título genérico de uma série de pequenas mostras e exposições, feitas com acervos de coleções individuais ou institucionais. Numa metáfora, a casa é o caderno, as imagens e as coisas são as anotações que se recordam.

#### **Jantar de Domingo à Tarde**

**23 abril a 15 outubro 2017**

Jantar de Domingo à Tarde apresentou um conjunto de objetos e imagens provenientes das coleções particulares de António Oliveira (pai), António Oliveira (filho), Jorge Correia e da Delegação de Guimarães do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços. Fotografia, cerâmica, mobiliário e documentos permitiu-nos recuar às primeiras décadas do século XX em Guimarães – a um tempo em que o mundo de trabalho estava em profunda transformação e o papel reivindicativo do operariado já se fazia sentir.

#### **Raimundo Fernandes, Um Colecionador de Guimarães**

**04 novembro 2017 a 04 março 2018**

Ao longo de toda a sua vida, Raimundo Fernandes colecionou centenas de objetos ligados a Guimarães e à sua região. Acumulou moedas, pintura, escultura, fotografia, medalhística e demais artefactos de temática vimaranense, com especial incidência na figura de Afonso Henriques. Este foi o momento em que o espólio de Raimundo Fernandes – ou melhor, parte dele – se mostrou e partilhou nesta mesma forma e condição, um gabinete de curiosidades onde cabe Guimarães, em si e no mundo, uma causa persistente, obsessiva e memorialista: um atlas de *todas as coisas Guimarães*.

### **EDIÇÕES**

#### **Território e Comunidade**

##### **Da Fábrica Pátria à Casa da Memória de Guimarães**

Lançada a 02 de dezembro, é uma edição que apresenta a exposição permanente da CDMG, Território e Comunidade, bem como os processos da sua criação. Organiza-se em três tempos: presente – pela partilha de uma parte significativa dos processos que deram origem à nova exposição permanente; passado – da reconversão da Fábrica de Plásticos Pátria em centro cultural; e futuro – propondo projeções sobre as expectativas e desafios da CDMG. Esta edição é coordenada por Inês Moreira, que para ela contribui com um ensaio, assim como José Bastos, Sofia Romualdo, Ana Bragança, Francisco Brito, Andrew Howard, Miguel Guedes e José Carlos Melo Dias, Catarina Pereira, Eduardo Brito, Manuel Morais Sarmiento Pizarro; foi desenhada por Andrew Howard.



## 2.9. PATRIMÓNIO E ARTESANATO

Desde a década de 1990, a Câmara Municipal de Guimarães, através de delegação de competências à Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, assumiu a responsabilidade de perpetuar a feitura da Cantarinha dos Namorados. Durante o ano de 2017, continuamos a assegurar a produção desta peça, que representa o legado de técnicas ancestrais da olaria vimaranense, contribuindo, desta forma, para a preservação deste património.

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam, fundamentalmente, por dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães.

A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuou, durante o ano de 2017, a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo, que tem a responsabilidade de assegurar, através de visitas regulares aos ateliês, o cumprimento das normas da Certificação pelos produtores. A Oficina faz ainda parte da Comissão de Avaliação, acompanhando assim todo o trabalho realizado e ajudando, igualmente, a promover a certificação junto dos produtores.

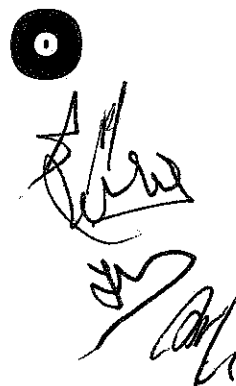
No ano de 2006, foi elaborado pela Oficina e pelo Museu Alberto Sampaio o caderno de especificações para a certificação do bordado de Guimarães, documento que esteve na base da atribuição da IG - Indicação Geográfica "Bordado de Guimarães" e que tem servido de instrumento regulador para implementação do processo de certificação do Bordado de Guimarães atualmente em curso. Entretanto, tem vindo a ser constatado que, após 10 anos do início do processo, o referido documento necessita de revisão no sentido de melhor se adaptar às realidades constatadas no território e de contemplar algumas correções e melhoramentos que a prática e o conhecimento mais apurado da situação têm vindo a exigir.

Mais concretamente, e durante o último semestre de 2017, avançamos com a primeira fase do trabalho que conduzirá à validação e correção da informação de enquadramento histórico-geográfico da produção; à definição de uma área de delimitação geográfica mais abrangente tendo em conta a realidade efetiva da produção atual; à revisão dos pontos utilizados pelo bordado de Guimarães e correção de nomenclaturas; ao melhoramento gráfico e aumento de exemplos de composições/motivos no sentido de permitir acesso a bons exemplares, a pontos e composições caídas em desuso e a novas composições; à reflexão sobre possibilidade de outras formas de inovação que valorizem e não descaracterizem o Bordado de Guimarães.

### Veduta nº 11

#### **PATRIMÓNIO, distinguido, partilhado e revisitado**

Guimarães, cidade com uma história milenar e detentora de um património de carácter universal, distingue-se pela forma como soube preservar tanto o seu legado monumental como o imaterial, fruto das decisões de uma comunidade ativa que se apercebeu a tempo das mudanças de consciência que se operaram em torno das questões patrimoniais no decorrer do século passado. No dia 13 de dezembro, data de celebração da classificação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial pela UNESCO, revisitou-se património em estudo através do lançamento do número 11 da *Veduta*, uma publicação da Oficina dedicada ao património cultural.

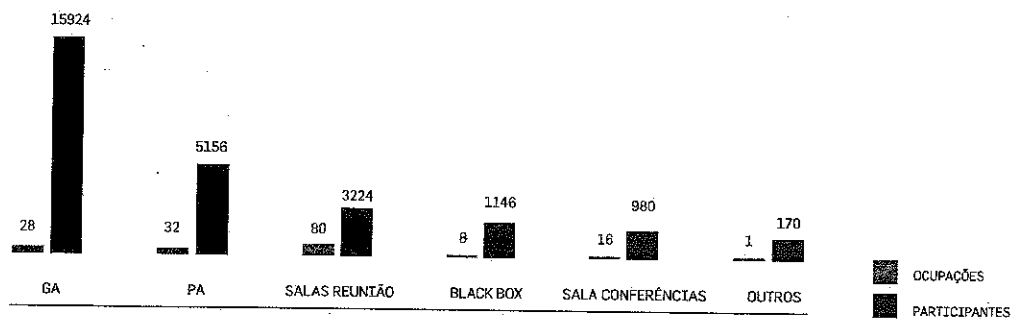


## 2.10. ALUGUERES / CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

Em 2017 registou-se um ligeiro decréscimo nas utilizações externas do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes, sentido maioritariamente nos alugueres de espaços. Esta tendência foi-se sentindo ao longo do ano em consequência de uma permanência mais significativa pelas atividades programadas em residência e em coprodução, assim como pelas atividades assumidas pela CMG ao abrigo do regulamento em vigor.

É de relevar, pelo forte impacto que tem nesta área, a mudança de paradigma no modelo de realização dos grandes eventos, implicando uma maior aproximação e dependência entre os espaços de apresentação, convívio e *catering*, à qual não temos condições de responder atualmente, obrigando-nos muitas vezes à adaptação da nossa realidade às exigências propostas. O constrangimento provocado pela inexistência de um espaço adequado para refeições, proporcional à capacidade instalada dos auditórios, tem sido um fator dissuasor da escolha do CCVF em benefício de unidades hoteleiras existentes ou de outras infraestruturas vocacionadas para eventos mais recentes na nossa cidade.

No entanto, permanece o sentimento revelado por quem nos procura relativamente a qualidade e versatilidade dos equipamentos disponíveis, assim como pelo acompanhamento prestado às organizações dos eventos. A aposta constante e coerente na promoção das diferentes valências do CCVF e da Plataforma das Artes, nas revistas e publicações da especialidade, revela-se muito importante na informação que pretendemos fazer chegar aos diferentes organizadores de eventos.



**CCVF / Grande Auditório**

Gala "O Minhoto" - 13 fevereiro  
 Concerto Comemorativo 43º Aniversário da U.M. - 15 fevereiro  
 Gala dos Afetos ACPG/Rotary - 25 março  
 Parlamento Jovem Europeu - 20 abril  
 Concerto Sons da Liberdade - 24 abril  
 Gala Guimagym - 20 maio  
 ECIS2017 - 10 maio  
 Projeto Cantânia - 20, 21 e 22 junho  
 Congresso Português da Alimentação e Autárquias - 27 e 28 junho  
 Sessão com colaboradores da CMG - 05 julho  
 Associação de Dança e Bailado de Amarante ADBA - 07 e 08 julho  
 APCG - 22 julho  
 PS Autárquias 2017 - 29 julho  
 Apresentação do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - 07 setembro  
 Tomada de Posse da CMG - 14 outubro  
 Congresso Histórico - 18 a 20 outubro  
 Comemoração Dia Mundial Pessoa com Deficiência - 28 novembro  
 Danças de S. Nicolau

AAALG - 02 dezembro  
 Gala Conquistadores - 04 dezembro

**CCVF / Pequeno Auditório**

Apresentação do Provedor do Idoso - 22 março  
 XXIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental - 24 e 25 março  
 Reunião - Colaboradores dos Agrupamentos de Escolas - 13 abril  
 PREC no Prato - 25 abril  
 ECIS2017 - 10 maio  
 Jornadas de Polímeros - 30 junho e 01 julho  
 CONFIA2017 IPCA - 14, 15 e 16 julho  
 PS Autárquias 2017 - 20 julho  
 Projeto Tabu - 28 julho  
 Jornadas Sindicais - Sindicato Professores Norte SPN - 05 e 06 setembro  
 Semana Social UDIPSS - 12 setembro  
 Heimtextil - 14 setembro  
 Encontro de Voluntários Feira Afonsina - 19 setembro  
 Jornadas Camilo Castelo Branco - 21 e 22 setembro  
 Congresso Histórico - 18 a 20 outubro  
 Jornadas ACES do Alto Ave - 20 novembro  
 Festival de Guitarras - 26 e 27 dezembro

**CCVF / Sala de Reuniões**

SUN City Ibérica - 11, 12 e 13 janeiro  
 Projeto Cantânia - 20 janeiro  
 Projeto Cantânia - 17 fevereiro  
 Reunião DCT - 21 fevereiro  
 Reunião Doçaria no Convento - 07 março  
 Reunião Comissão Liquidatária da FCG - 09 março  
 Reunião Merch Sharp & Dohme - Travelstore - 22 março  
 XXIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental - 24 e 25 março  
 Reunião Guimarães Allegro - 29 março  
 Encontro do Centro de Clubes Unesco - C.J.G. - 31 março  
 Programa Europa para os Cidadãos - 07 abril  
 Reunião CPCJ - 12 abril  
 Formação ERSAR - 18 abril  
 Casting Feira Afonsina - 17, 19, 21, 24, 26 e 28 abril  
 Reunião "Projeto Cidadania Quadrilátero" - 08 maio  
 ECIS2017 - 10 maio  
 Sun City Ibérica - 20 junho  
 Congresso Português da Alimentação e Autárquias - 27 e 28 junho

Acesso Cultura - 29 junho  
 Reunião "Rede de Psicólogos do Ave" - 05 julho  
 Núcleo de Estudantes de Engª da UM - 13 e 14 julho  
 CONFIA2017 IPCA - 14, 15 e 16 julho  
 Liberty Seguros - 14 setembro  
 Jornadas Camilo Castelo Branco - 21 e 22 setembro  
 Congresso Histórico - 18 a 20 outubro  
 Assembleia Municipal - 27 outubro  
 Fórum de Neuro Ciências - 24 e 25 novembro  
 Assembleia Geral ATP - 29 novembro  
 Festival de Guitarras - 26 e 27 dezembro

**PAC / Black Box**

Palestra Debate Construção de Género ESFH - 19 janeiro  
 Leya/Gaialivro - Edições ASA - 21 abril  
 Sessão Solene A.M. - 25 abril  
 Seminário CPLP - 16 maio  
 E.S.F.H. - Apresentação de filme - 24 maio  
 Comemoração 94º Aniversário do CNE - 27 maio  
 Guimarães Marca/José Júlio Jordão - 22 junho



*Handwritten signatures and initials in black ink, including what appears to be 'A. H. Alves' and 'M. L.'.*

#### **PAC / Sala Conferências**

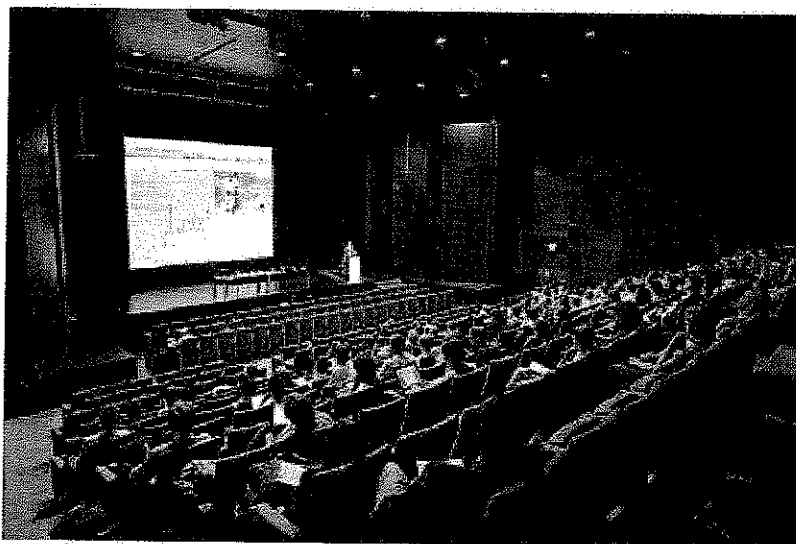
Sessão Esclarecimento  
"Empreende Já" -  
07 fevereiro  
Palestra Debate "O Sexo  
e a Filosofia" ESFH -  
15 fevereiro  
Formação "Como  
Elaborar um Plano de  
Negócio Eficaz" -  
21 fevereiro  
Reunião Laboratórios -  
01 março  
Apresentação de Livro  
"Patologia Músculo-  
esquelética para  
Médicos de Família" -  
02 março

Conferência de  
Imprensa Bienal em  
Ilustração de Guimarães  
- 17 março  
Assinatura Protocolos  
Instituições de S. S. -  
31 maio  
UNU-GOV CPLP -  
30 junho  
Assinatura Protocolos  
Laboratórios Criativos -  
02 agosto  
Apresentação SI2E -  
Sistema de Incentivos ao  
Empreendedorismo e ao  
Emprego - 15 setembro

Adesão à Carta  
Portuguesa para a  
Diversidade -  
24 outubro  
Sessão de  
Esclarecimento "Green  
Key" a norte do país -  
21 novembro  
ABMN - 06 dezembro  
Assinatura Protocolos  
RMAICAR - 22  
dezembro  
Festival de Guitarras -  
26 e 27 dezembro

#### **Outros**

Comemorações do  
75º Aniversário CNE  
Polvoreira - 07 janeiro

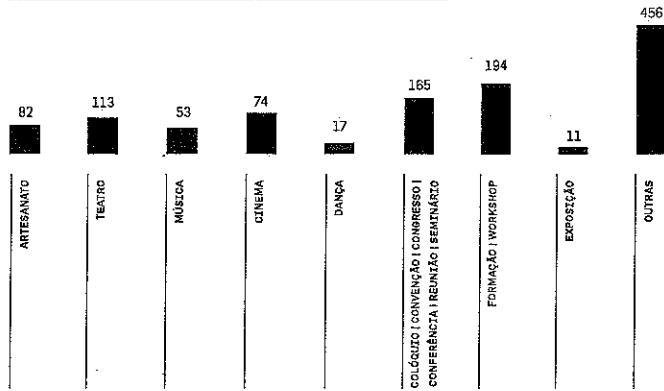




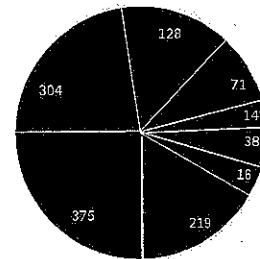
*[Handwritten signatures and initials]*

## NÚMEROS DE PÚBLICO/PROGRAMAÇÃO

### NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA

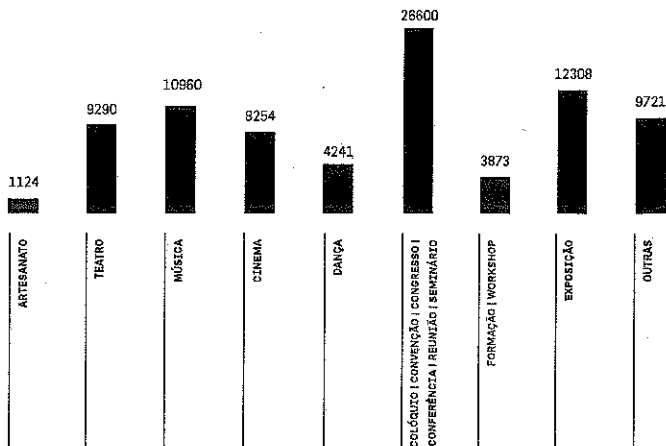


### NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO

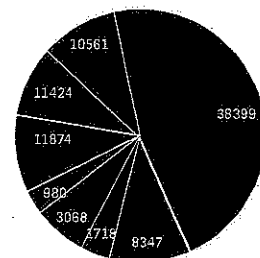


- 131 GRANDE AUDITÓRIO CCVF
- 113 PEQUENO AUDITÓRIO CCVF
- 12 CAFÉ CONCERTO CCVF
- 71 BLACK BOX PAC
- 18 SALA CONFERÊNCIAS PAC
- 136 CIAJG
- 114 CDMG
- 321 OUTROS

### NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



### NÚMERO DE PÚBLICO POR ESPAÇO



- 41320 GRANDE AUDITÓRIO CCVF
- 8871 PEQUENO AUDITÓRIO CCVF
- 1672 CAFÉ CONCERTO CCVF
- 4368 BLACK BOX PAC
- 1210 SALA CONFERÊNCIAS PAC
- 8740 CIAJG
- 6097 CDMG
- 9408 OUTROS



## 2.11. COMUNICAÇÃO

Durante o ano de 2017, a comunicação da Oficina manteve a sua linha estratégica global e integrada. A divulgação das atividades programadas nos vários espaços culturais geridos pela Oficina procurou ser apelativa e assertiva junto de diferentes segmentos de público, mantendo os suportes que têm sido utilizados e que se têm revelado eficazes na promoção das nossas atividades, como a agenda mensal, outdoors, mupis, cartazes, desdobráveis e flyers, distribuídos num amplo circuito de locais ao nível local/regional, aos quais se somaram anúncios de imprensa com abrangência nacional. Os websites e as diferentes páginas de redes sociais da Oficina foram constantemente atualizados com diversos conteúdos (ex. fotos, vídeos, passatempos) que promoveram uma regular proximidade e interatividade, procurando reforçar laços com o público já fidelizado e estimular a participação do público menos assíduo. Paralelamente, a base de dados de subscritores da programação da Oficina recebeu newsletters eletrónicas com periodicidade semanal, direcionadas para o segmento de público a que se destinam (teatro, dança, música, artes visuais, educação, etc.). Através de ações de comunicação coerentes e concomitantes, continuamos a desenvolver um espetro alargado de relações com diferentes públicos, que promoveram o envolvimento do território e a manutenção de hábitos de consumo cultural.

A comunicação dos principais eventos anuais promovidos pela Oficina - GUIDance, Westway Lab, Festivais Gil Vicente, Noite Branca, Festas da Cidade e Gualterianas, Manta e Guimarães Jazz - teve como objetivos preservar o seu posicionamento junto do público da cidade e da região, bem como elevar os seus níveis de notoriedade no panorama nacional. Os eventos foram divulgados com uma forte identidade gráfica, através de um conjunto de materiais desenhados para o efeito, e constituíram os momentos altos da comunicação do respetivo mês em que se realizaram.

A programação de 2017 do Teatro Oficina (TO) foi comunicada através de um suporte de divulgação revestido de uma identidade gráfica própria, que foi apresentado numa sessão pública/conferência de imprensa no início do ano e, posteriormente, distribuído na cidade e na região, com especial enfoque junto da comunidade teatral, reforçando assim uma estratégia que ambiciona ser de forte proximidade com o território. Esta sessão pública serviu, ainda, para dar a conhecer a Rede TO (composta por alunos da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, alunos das OTO's - Oficinas do Teatro Oficina e membros dos Grupos de Teatro de Amadores associados ao Teatro Oficina) e para distribuir o Cartão Rede TO, uma importante ferramenta de fidelização deste público, uma vez que os seus portadores têm um preço especial na aquisição de bilhetes para os espetáculos do TO e da programação regular de artes performativas da Oficina. Nos momentos de estreia das novas criações, foram criados suportes de comunicação próprios e promovidas entrevistas e reportagens com os responsáveis artísticos de cada criação. Destaque, ainda, para a divulgação efetuada na página de facebook do TO, dentro da qual foi criado um grupo fechado da Rede TO, através do qual se criam relações personalizadas de grande proximidade e de fidelização deste público.

As atividades no âmbito do Serviço Educativo foram igualmente divulgadas através de um programa exclusivo que teve periodicidade até ao mês de julho. Enquanto parte integrante da estratégia global de comunicação da Oficina, a partir de setembro, a programação do Serviço Educativo continuou a ser comunicada, mensalmente, na agenda da Oficina, a par com a divulgação online que é efetuada nos websites e redes sociais, bem como através do envio de newsletters eletrónicas.



No que diz respeito à Casa da Memória (CDMG), o ano de 2017 foi marcado por um reforço de comunicação que teve o seu ponto alto no 2º aniversário da CDMG, altura em que se produziram convites e um programa alusivos ao aniversário que foram distribuídos por todo o concelho, com especial destaque junto na comunidade escolar. Este momento de celebração foi também comunicado com outdoors, anúncios na imprensa local, bem como através de uma campanha de spots na Rádio Santiago. A sinalética exterior da CDMG foi igualmente reforçada e os monitores e colaboradores da Casa foram identificados com t-shirts desenhadas para transmitirem uma maior sensação de pertença e acolhimento. Foi, ainda, colmatada a necessidade de disponibilizar mais informação ao público em turismo, com a produção de desdobráveis traduzidos em 5 idiomas. Entre os meses de junho e setembro foi, também, levada a cabo uma ação conjunta de divulgação da Casa da Memória (CDMG) e do Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) que consistiu na produção de suportes de divulgação direcionados especialmente para o público em turismo cuja distribuição se realizou, em mãos, de forma personalizada, nas ruas da cidade, na estação de comboios, nos hotéis e restaurantes, entre outros pontos de interesse. A apresentação destes folhetos junto da bilheteira da CDMG e do CIAJG permitiam ao público obter um desconto na aquisição dos bilhetes.

Ao longo do ano foi também constante a preocupação de captar novos públicos para o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG). A comunicação dos vários ciclos expositivos foi trabalhada no sentido de sensibilizar o público da cidade para a importância do CIAJG, por um lado, e posicionar o CIAJG como uma referência na oferta cultural e turística do norte do país, enquanto estrutura única e diferenciadora em Portugal, por outro. Foi desenvolvido um trabalho assertivo ao nível da assessoria de imprensa, através de convites dirigidos a diferentes jornalistas com vista à produção de artigos de fundo sobre os ciclos expositivos do CIAJG, bem como entrevistas com o diretor artístico do Centro. Durante o ano de 2017 foi também encetada uma parceria com a revista Umbigo, que pressupôs a publicação de três anúncios institucionais, para além de artigos editoriais. O website do CIAJG foi regularmente atualizado com toda a informação relativa às exposições e a página de facebook do CIAJG foi alimentada com diversas publicações contribuindo, assim, para uma desmistificação do espaço e maior interatividade com o público. Quer na Casa da Memória, quer no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, procurou-se desenvolver uma comunicação relacional e dirigida, mas também integrada no âmbito da comunicação global da Oficina, com o objetivo de conquistar novos públicos e aumentar o número de visitas e tempo de permanência nestes espaços.

Relativamente à mediatização alcançada pela Oficina em 2017, os resultados obtidos são indiscutíveis. Ao longo de todo o ano, a assessoria de imprensa foi considerada uma aposta prioritária e transversal. Foram promovidas notícias, artigos de fundo e reportagens sobre os projetos da Oficina e a programação que se realiza nos diferentes espaços culturais, que permitiram reforçar a credibilidade e a notoriedade que a Oficina goza no panorama artístico nacional. Podemos, sem dúvida, afirmar que a assessoria de imprensa da Oficina desfruta atualmente de uma relação de grande cumplicidade com diferentes órgãos de comunicação social, o que se espelha num número muito significativo de notícias por ano. Segundo os registos da Cision - empresa responsável pela monitorização do clipping - durante o ano de 2017 as atividades promovidas pela Oficina foram alvo de 4245 notícias veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet) de âmbito local, regional e nacional\*.



*Handwritten signature and initials.*

1º trimestre 2017	Nº de notícias
Janeiro	443
Fevereiro	372
Março	428
<b>Total</b>	<b>1243</b>

2º trimestre 2017	Nº de notícias
Abril	389
Maio	319
Junho	303
<b>Total</b>	<b>1011</b>

3º trimestre 2017	Nº de notícias
Julho	276
Agosto	232
Setembro	292
<b>Total</b>	<b>800</b>

4º trimestre 2017	Nº de notícias
Outubro	402
Novembro	383
Dezembro	406
<b>Total</b>	<b>1191</b>

<b>Nº total de notícias em 2017</b>	<b>4245</b>
-------------------------------------	-------------

Festivais 2017	Nº de notícias	Outros Eventos e Programação 2017	Nº de notícias
GUIDance	172	European Season of Circus Arts Weekend	90
Westway Lab	150	Noite Branca	61
Festivais Gil Vicente	108	Festas da Cidade e Gualterianas	127
Manta	116	12º Aniversário do CCVF	172
Guimarães Jazz	268	SOM de GMR (Café Concerto)	120
		Serviço Educativo	72
		Teatro Oficina	319
		Centro Internacional das Artes José de Guimarães	817
		Casa da Memória	556

**\*Nota**

As notícias contabilizadas resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais, nem tão pouco internacionais, como é o caso da Galiza, estamos certos que o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2017 é superior ao que é aqui apresentado.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*



# Relatório de Gestão



### 3. RELATÓRIO DE GESTÃO

Caros Cooperadores,

Dando cumprimento à alínea a) do artigo 47.º do Código Cooperativo, submetemos à Vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa “A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL”, referente ao período económico de 2017.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, parte integrante do Relatório de Atividades e Contas, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária, à compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultado da atividade desenvolvida, no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento que foram sufragados oportunamente.

#### 1. ENQUADRAMENTO

Até 2013, foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre o Município de Guimarães e a Oficina como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz, após a avaliação dos resultados alcançados.

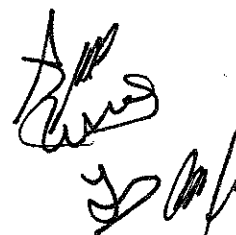
Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, o Município de Guimarães viu-se obrigado a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público.

Pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho, foi introduzido o n.º 3 ao art.º 58.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que regula a atividade empresarial local e o regime das participações locais, passando a aplicar-se às Cooperativas de Interesse Público em que a Entidade Participante exerça influência dominante, o disposto naquele regime para as empresas locais, com as necessárias alterações.

Nesse sentido foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 10 de outubro de 2016, da Câmara Municipal de Guimarães, de 22 de setembro de 2016 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 03 de outubro de 2016.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 74/2017 e o compromisso nº 74/2017, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/01/2017 a 31/12/2017, a título de **Subsídio de Exploração** da atividade, o montante de 3.287.500,00 €.



Sucedeu que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia 11/01/2017, a sua execução material aconteceu na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também aconteceu no montante de 3.287.500,00 €.

## 2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos, no ano em análise, perfizeram um total de 4.340.064,80 euros, significativamente superior ao ano anterior, distribuído pelas seguintes contas:

Contas	Rubricas	2017	2016
71/72	Vendas e Serviços Prestados	205.423,49	264.442,09
75	Subsídios à Exploração	3.994.742,05	2.294.331,07
78	Outros Rendimentos e Ganhos	139.899,26	213.400,83
	<b>Total</b>	<b>4.340.064,80</b>	<b>2.772.173,99</b>

Os Subsídios à Exploração passaram a representar 92,04% das fontes de rendimentos da Cooperativa, enquanto as Vendas e Serviços Prestados representam 4,73% das fontes de rendimento.

Na subrubrica de Outros Rendimentos e Ganhos estão contabilizados os alugueres de espaços que ascenderam ao valor de 63.166,10 €.

Contas	Rubricas	2017	2016
71/72	Vendas e Serviços Prestados	4,73%	9,54%
75	Subsídios à Exploração	92,04%	82,76%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	3,22%	7,70%
	<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 3.954.732,35 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

Contas	Rubricas	2017	2016
61	CMVMC	21.922,25	28.735,95
62	Fornecimento e Serviços Externos	2.603.550,14	2.435.543,24
63	Gastos Com o Pessoal	1.068.879,78	1.045.853,35
64	Gastos de Depreciação	102.588,05	157.824,59
65	Perdas Por Imparidade	0,00	5.818,13
67	Provisões	85.000,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	53.603,14	130.742,90
69	Gastos e Perdas de Financiamento	19.188,99	54.730,15
<b>Total</b>		<b>3.954.732,35</b>	<b>3.859.248,31</b>

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

Contas	Rubricas	2017	2016
61	CMVMC	0,55%	0,74%
62	Fornecimento e Serviços Externos	65,83%	63,11%
63	Gastos Com o Pessoal	27,03%	27,10%
64	Gastos de Depreciação	2,59%	4,09%
65	Perdas Por Imparidade	0,00%	0,15%
67	Provisões	2,15%	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	1,36%	3,39%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,49%	1,42%
<b>Total</b>		<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



Constatamos, pela natureza da Cooperativa, que as duas grandes rubricas de Gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal. Contudo, verificamos que ambas se mantêm em valores muito próximos do exercício de 2016.

As Depreciações e amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes.

A rubrica Outros Gastos e Perdas voltou a apresentar valores considerados normais para a atividade da Oficina.

Foi constituída uma provisão no valor de 85.000,00 para fazer face a riscos de perda relacionada com a ação em tribunal da empresa Elixir, Unipessoal, Lda.

Finalmente, o valor de Gastos e Perdas de Financiamento, apresenta uma redução significativa e dizem respeito, essencialmente, a gastos de serviços bancários.

Perante estes valores, apresenta-se um Resultado Antes de Impostos no valor de 388.340,85 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 11.307,04 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de 377.033,81 euros. Este resultado é fortemente influenciado pelo subsídio recebido do Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural, em 29/12/2017, no valor de 300.000,00 €.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios, de particular relevância económica e financeira, a análise comparativa é a seguinte:

Rátios	2017	2016
Liquidez Geral	205,28%	17,73%
Autonomia Financeira	53,35%	-110,76%
Endividamento	46,65%	210,76%
Rentabilidade Operacional	11,71%	-31,55%



*Handwritten signatures and initials.*

Rubricas	2017	2016
<b>Rendimentos Operacionais</b>		
Vendas e Serviços Prestados	205.423,49	264.442,09
Outros Rendimentos Operacionais	4.134.641,31	2.507.731,90
<b>Total dos Rendimentos Operacionais</b>	<b>4.340.064,80</b>	<b>2.772.173,99</b>
<b>Gastos Operacionais</b>		
Custos das vendas	-21.922,25	-28.735,95
Varição da produção e TPE	908,40	-74,22
Fornecimento e Serviços Externos	-2.603.550,14	-2.435.543,24
Gastos com o pessoal	-1.068.879,78	-1.045.853,35
Imparidade de Dívidas a Receber	0,00	-5.818,13
Provisões (aumentos/reduções)	-85.000,00	0,00
Outros gastos operacionais	-53.603,14	-130.742,90
<b>Total dos Gastos Operacionais antes de impostos Prov. Deprec. Amort.</b>	<b>-3.832.046,91</b>	<b>-3.646.767,79</b>
<b>Resultado Operacional Bruto (Ebitda)</b>	<b>508.017,89</b>	<b>-874.593,80</b>
Perdas de Imparidade e provisões	0,00	0,00
Depreciações e amortizações	-102.588,05	-157.824,59
<b>Resultado Operacional (Ebit)</b>	<b>405.429,84</b>	<b>-1.032.418,39</b>
Gastos e perdas financiamento (Exceto juros suportados)	0,00	0,00
Rendimentos Ganhos de financiamento	2.100,00	0,00
Resultados relativos a investimentos	0,00	0,00
<b>Resultado Antes de Encargos Financeiros e Impostos (RAEFI)</b>	<b>407.529,84</b>	<b>-1.032.418,39</b>
Juros suportados	-19.188,99	-54.730,15
<b>Resultado Antes Impostos (RAI)</b>	<b>388.340,85</b>	<b>-1.087.148,54</b>
Imposto sobre o rendimento	-11.307,04	-8.828,61
<b>Resultado Líquido Do Exercício (RI)</b>	<b>377.033,81</b>	<b>-1.095.977,15</b>



Em termos de Liquidez Geral, demonstra-se que os fundos facilmente utilizáveis pela Cooperativa são altamente suficientes para cobrir as dívidas correntes.

A Autonomia Financeira no exercício de 2017 finalmente revela uma grande solidez da Cooperativa, demonstrando uma clara capacidade dos Capitais Próprios financiarem o Ativo.

O EBITDA enquanto indicador do *cash flow* operacional da Cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporcionou, no exercício de 2017, uma Rentabilidade Operacional de 11,71 %. Este indicador em 2016 apresentava um valor negativo de 31,55%.

### 3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2017, o investimento em Ativo Fixo Tangível ascendeu ao montante de 43.615,00 €.

### 4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 19 de junho de 2017, da Câmara Municipal de Guimarães, de 08 de junho de 2017 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 30 de junho de 2017.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 2017/6588 e o compromisso nº 2017/6878, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/01/2018 a 31/12/2018, a título de **Subsídio de Exploração** da atividade, o montante de 3.441.000,00 €.

Sucede que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia 15/12/2017, a sua execução material acontecerá na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também acontecerá no montante de 3.441.000,00 €.



## 5. PERSPETIVAS PARA 2018

A Oficina pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória de Guimarães, Espaço Oficina, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora mais marcantes, de um legado cultural que se tem vindo a afirmar, tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: o GUIDANCE-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido.

## 6. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## 7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado apurado de 377.033,81 € propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados;
- Conforme estipulado no nº 2 e nº 3, do art.º 96º do Código Cooperativo e no art.º 43º dos Estatutos da Oficina deverá ser reforçada a Reserva Legal, no valor de 18.851,69 €;
- Conforme estipulado no nº 1 e na alínea b) do nº 2 do art.º 97 do Código Cooperativo, com redação específica no nº 2 do art.º 44º dos Estatutos da Oficina, deverá ser reforçada a Reserva para Educação e Formação Cooperativa, no valor de 17.909,11 €.

## 8. AGRADECIMENTOS

Manifestamos o nosso agradecimento às Instituições Financeiras com quem trabalhamos e aos nossos fornecedores e clientes a colaboração que sempre nos prestaram.

Um particular reconhecimento dirige a Direção a todos os colaboradores da Cooperativa pelo esforço e dedicação com que sempre a serviram.

Por último, não menos importante, uma nota de agradecimento aos representantes do Cooperante Município de Guimarães, que, não obstante as dificuldades dos últimos anos, não olvidou as motivações que estiveram na base da constituição deste projeto e, por isso mesmo, permanece grande defensor desta organização de pessoas e bens em prol de um interesse intrínseco a todos os que dela fazem parte – o interesse público.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*



# Demonstrações Financeiras

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Demonstração individual dos resultados por naturezas  
Período findo em 31 de dezembro de 2017

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	205.423,49	264.442,09
Subsídios à exploração	4.1/17	3.994.742,05	2.294.331,07
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		908,40	-74,22
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-21.922,25	-28.735,95
Fornecimentos e serviços externos	19	-2.603.550,14	-2.435.543,24
Gastos com o pessoal	4.1/18	-1.068.879,78	-1.045.853,35
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-5.818,13
Provisões (aumentos/reduções)		-85.000,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	21	139.899,26	213.400,83
Outros gastos	20	-53.603,14	-130.742,90
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>508.017,89</b>	<b>-874.593,80</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-102.588,05	-157.824,59
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>405.429,84</b>	<b>-1.032.418,39</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	2.100,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	22	-19.188,99	-54.730,15
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>388.340,85</b>	<b>-1.087.148,54</b>
Imposto sobre o rendimento do período	4.1	-11.307,04	-8.828,61
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>377.033,81</b>	<b>-1.095.977,15</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Balço individual em 31 de dezembro de 2017

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4.1/7	225.503,73	284.476,78
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros	8	3.092,55	3.092,55
Créditos a receber	8	2.846,84	1.714,40
Ativos por impostos diferidos			
		231.443,12	289.283,73
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	41.363,32	39.424,88
Ativos biológicos			
Clientes	10	21.013,87	21.812,45
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	11	4.262,03	7.500,08
Capital subscrito e não realizado	13	2.153,58	2.153,58
Outras créditos a receber	10	343.579,36	1.915,10
Diferimentos		4.037,76	5.243,26
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	12	698.602,70	99.491,62
		1.115.012,62	177.540,97
<b>Total do activo</b>		1.346.455,74	466.824,70
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	13	118.610,00	118.610,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		94.657,11	94.657,11
Outras reservas		91.094,17	91.094,17
Resultados transitados			180.300,18
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		36.894,51	99.785,79
Resultado líquido do período		377.033,81	-1.095.977,15
Interesses que não controlam			
<b>Total do capital próprio</b>		718.289,60	-511.529,90
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	23	85.000,00	
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		85.000,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	259.315,68	398.631,68
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	11	81.010,75	73.190,36
Financiamentos obtidos	14		310.818,10
Outras dívidas a pagar	15	196.176,95	195.714,46
Diferimentos		6.662,76	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		543.166,14	978.354,60
<b>Total do passivo</b>		628.166,14	978.354,60
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		1.346.455,74	466.824,70



*[Handwritten signature]*

## Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2016

montantes expressos em euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total do Capital Próprio		
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses que não controlam
1	13	118.610,00				94.657,11	91.094,17	180.300,18		203.285,96	-2.767.720,92	-2.079.773,48		-2.079.773,48
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impactos afferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-2.767.720,92	0,00	-103.500,18	2.767.720,92	-198.157,90	0,00	-198.157,90
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	2					-94.657,11	0,00	-2.767.720,92	0,00	303.500,18	2.767.720,92	-198.157,90	0,00	-198.157,90
<b>RESULTADO INTERMEDIO</b>	3													
<b>4 = 2 + 3</b>														
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
<b>5</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	0,00	2.767.720,92	0,00	0,00	0,00	2.862.378,03	0,00	2.862.378,03
<b>6 = 1 + 2 + 3 + 5</b>		118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	180.300,18	0,00	99.785,79	-1.095.977,15	-511.529,90	0,00	-511.529,90



Handwritten signatures and initials.

## Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2017

mantendo expressos em euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total do Capital Próprio		
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses que não controlam
1	13	118.610,00				94.657,11	91.094,17	180.300,18		99.785,79	-1.095.977,15	-511.529,90		-511.529,90
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de reavaliação														
Excedentes de reavaliação														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	2	0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-1.001.320,04	0,00	-62.891,28	1.095.977,15	62.891,28	0,00	-62.891,28
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	3													
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	4 = 2 + 3													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1</b>	5	0,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	0,00	821.019,86	0,00	0,00	0,00	915.676,97	0,00	915.676,97
<b>6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5	118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	0,00	0,00	36.894,51	377.033,81	718.289,60	0,00	718.289,60



*[Handwritten signature]*

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2017

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		378.740,28	494.184,74
Pagamentos a fornecedores		- 2.494.952,36	- 2.193.360,03
Pagamento a pessoal		- 640.695,22	- 600.175,25
Caixa gerada pelas operações		- 2.756.907,30	- 2.299.350,54
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 8.828,61	- 7.678,31
Outros recebimentos/pagamentos		2.821.871,32	1.553.999,24
<b>Fluxos de caixa actividades operacionais (1)</b>		<b>56.135,41</b>	<b>- 753.029,61</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamento respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		- 43.615,00	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>- 43.615,00</b>	<b>-</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamento obtidos	14	928.000,00	2.628.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos	3	915.676,97	2.767.720,92
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamento obtidos		- 1.238.000,00	- 4.510.000,00
Juros e gastos similares		- 20.006,45	- 54.672,97
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>585.670,52</b>	<b>831.047,95</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>598.190,93</b>	<b>78.018,34</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>99.491,62</b>	<b>21.473,28</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	12	<b>697.682,55</b>	<b>99.491,62</b>



## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Montantes expressos em euros)**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO**

#### **1.1. Designação da entidade**

A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

#### **1.2. Sede**

Av. Afonso Henriques, n.º 701, Urgezes, 4810-431 Guimarães

#### **1.3. Natureza da atividade**

A Oficina, no cumprimento da missão que lhe foi confiada, cumpre através de uma programação transversal, de qualidade artística inquestionável, uma intensa programação e dinamização cultural. Guimarães é, cada vez mais, uma cidade contemporânea aberta ao fascínio do futuro, com capacidade de produzir conteúdos a partir de uma dinâmica criativa forte, contribuindo fortemente para que a história da arte em Portugal se continue a escrever.

A programação da Oficina incluiu, de forma criteriosa e diversificada, as várias artes, que relacionadas entre si são geradoras de um poderoso conhecimento, no qual o território tem vindo a ancorar a sua forte identidade. O teatro, a dança, a música, o novo circo, as artes visuais, o cinema e todas as manifestações híbridas que resultam de cruzamentos, fizeram parte daquele que ousamos afirmar como um dos mais completos programas culturais do país.

A Oficina continua a dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes equipamentos da sua responsabilidade: Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Centro de Criação de Candoso (CCC) e Espaço Oficina (EO). Em abril de 2016, devido ao extenso e incontornável *know-how* na gestão operacional de equipamentos congéneres na cidade, a Oficina foi considerada, pelo Município de Guimarães, a entidade capaz de garantir o cumprimento da estratégia delineada para a Casa da Memória (CDMG).



## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. Indicação do referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

### 2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

### 2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo do sistema de Normalização Contabilística.



### 3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

A Oficina adotou pela primeira vez as NCRF em 2010. O SNC foi alterado em 2016, com efeitos a partir de 01-01-2016, o que implicou a utilização de novos modelos das demonstrações financeiras. As alterações resultantes foram tratadas de forma prospetiva.

## 4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

#### ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

#### ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O ativo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o ativo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

	Anos de vida útil
Instalações	10 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamentos administrativos	3 a 10
Ferramentas e utensílios	5 a 10
Outros activos tangíveis	4 a 8

As obras em edifícios alheios estão a ser depreciadas de acordo com o prazo do contrato de comodato do edifício a que se referem.

**Participações financeiras**

As participações financeiras em outras entidades, são registadas pelo método do custo.

**Inventários**

As mercadorias e as matérias-primas são valorizadas ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o FIFO. Os produtos acabados são valorizados ao custo de produção.

**Instrumentos financeiros**

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

**Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas**

Os subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina, assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com ativos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica "Outras variações no capital próprio" e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

**Diferimentos**

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

**Reservas**

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social.

Está contemplado nos estatutos da Oficina a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.



### **Provisões**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

### **Financiamentos obtidos**

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.

### **Imposto sobre o rendimento**

A Oficina encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 21% para a matéria coletável restante. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2017 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer ativo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos.

O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

### **Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.



#### **4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**

Não aplicável.

#### **4.3. Juízos de valor, excetuando os que envolvem estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras**

Não aplicável.

#### **4.4. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte**

Não aplicável.

#### **4.5. Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte**

Não aplicável.

### **5. FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

### **6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

#### **6.1. Erros materiais de períodos anteriores**

Não aconteceram erros materialmente relevantes de períodos anteriores.



*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo, o movimento ocorrido no valor do ativo tangível, bem como nas respetivas depreciações foi o seguinte:

	01/01/2017				31/12/2017
Ativo bruto	Saldo inicial	Adições	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	511 968,68	-			511 968,68
Equipamento básico	988 363,71	4 920,00			993 283,71
Equipamento de transporte	168 950,14	38 695,00	22 500,00		185 145,14
Equipamento administrativo	314 311,25	-			314 311,25
Outros activos fixos tangíveis	366 005,16				366 005,16
Investimentos em Curso	-	-			-
	<b>2 349 598,94</b>	<b>43 615,00</b>	<b>22 500,00</b>	<b>-</b>	<b>2 370 713,94</b>

	01/01/2017				31/12/2017
Depreciações	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Perdas imparidade	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	349 302,01	13 095,61			362 397,62
Equipamento básico	888 091,70	65 348,57			953 440,27
Equipamento de transporte	152 100,64	19 455,25		-22 500,00	149 055,89
Equipamento administrativo	309 954,04	4 357,23			314 311,27
Outros activos fixos tangíveis	365 673,77	331,39			366 005,16
	<b>2 065 122,16</b>	<b>102 588,05</b>	<b>-</b>	<b>-22 500,00</b>	<b>2 145 210,21</b>

Do montante indicado na rubrica Edifícios e Outras Construções no valor de 511.968,68, o montante de 74.385,91 euros referem-se a obras em edifícios alheios efetuadas em 2014. Sendo as respetivas depreciações acumuladas de 42.506,24 euros.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe da rubrica Investimentos Financeiros era o que consta do quadro que se segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Participação financeira - Rurave	3 092,55	3 092,55
Outros investimentos - Fundo compensação FCT	2 846,84	1 714,40
	<b>5 939,39</b>	<b>4 806,95</b>

O Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do 366º do Código de Trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregado e eventual valorização positiva.

A entrega para o FCT é obrigatória para contratos de trabalho iniciados após a aprovação da Lei n.º 70/2014 de 30 de agosto, na proporção de 0,925% do valor base de remuneração, e está a ser aplicada a treze funcionários.

## 9. INVENTÁRIOS

O detalhe da rubrica de Inventários em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Mercadorias	40 168,87	39 139,83
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados e intermédios	1 194,45	286,05
	<b>41 363,32</b>	<b>39 425,88</b>



O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi apurado como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Mercadorias</b>		
Saldo inicial	39 138,83	26 135,39
Compras	22 711,81	41 435,14
Regularizações	-	-18,00
Saldo final	40 168,87	39 138,83
	<b>21 681,77</b>	<b>28 413,70</b>
<b>Matérias-primas</b>		
Saldo inicial	-	-
Compras	240,48	348,30
Regularizações	-	-
Saldo final	-	-
	<b>240,48</b>	<b>348,30</b>
<b>Variação da produção</b>		
Saldo inicial	286,05	360,27
Regularizações	-	-
Saldo final	1 194,45	286,05
	<b>908,40</b>	<b>-74,22</b>



*Handwritten signatures and initials*

## 10. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Clientes</b>	21 013,87	21 812,45
<b>Outras créditos a receber</b>	343 579,36	1915,10
Acréscimos de rendimentos	10 947,75	-
Outros devedores	332 631,61	1 915,10

Na rubrica de Clientes foi abatida a perda por imparidade no valor de 5.813,13 euros relacionada com clientes de cobrança duvidosa.

A rubrica Acréscimos de Rendimentos, diz respeito ao reconhecimento de rendimentos de dois estágios com IEFP e a faturação emitida em 2018 referente a um serviço prestado em 2017.

## 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Valores devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta	3 133,83	7 500,08
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-
Outros	1 128,20	-
	<b>4 262,03</b>	<b>7 500,08</b>
<b>Valores credores</b>		
Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto	11 307,04	8 828,61
Retenção de impostos sobre os rendimentos	14 780,29	13 828,65
Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE	21 800,76	20 461,42
Imposto sobre o valor acrescentado	32 805,83	29 856,94
Outros (Penhoras de vencimento)	316,83	214,74
	<b>81 010,75</b>	<b>73 190,36</b>



## 12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	7 829,24	7 882,11
Depósitos bancários	690 773,46	91 609,51
	<b>698 602,70</b>	<b>99 491,62</b>

## 13. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2017 o capital da Oficina, encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50 euros, num total de 118.610,00 euros. Deste valor, encontram-se por realizar 2.153,58 euros. O Município de Guimarães efetuou em maio de 2017 a cobertura de prejuízos, referente ao exercício de 2016, no valor de 915.676,97 euros.

## 14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
Conta corrente caucionada - BPI	-	310.000,00
Conta corrente caucionada - CGD	-	-
Cartão de crédito	-	818,10
	-	<b>310.818,10</b>

A Oficina mantém as contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos e o BPI por questões de segurança financeira.

Em maio de 2017, foram liquidados todos os valores utilizados nas respetivas contas correntes, no valor de 324.000,00 euros, e até à data da aprovação de contas não foram movimentadas e mantêm os valores acordados com os bancos totalmente disponíveis.

Os gastos com juros no período estão detalhados na nota 22.



*[Handwritten signatures and initials]*

## 15. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Fornecedores</b>	259 315,68	398 631,08
<b>Outras dividas a pagar</b>		
Fornecedores de investimentos	-	-
Remunerações a liquidar	185 122,43	175 115,92
Credores por acréscimos de gastos	8 232,37	7 500,87
Outros credores	2 822,15	13 097,67
	<b>196 176,95</b>	<b>195 714,46</b>

Na rubrica Remunerações a Liquidar está refletido o valor de 36.712,82 euros referente ao pagamento da compensação e dos proporcionais de subsídio de férias, subsídio de natal e mês de férias, pela cessação de posto de trabalho, mas devolvido pelo trabalhador por não aceitar o valor em causa. Era expectável transferir este montante em 2017 para o referido trabalhador, uma vez que a Oficina considerou o valor definido legalmente, mas o processo ainda está a aguardar julgamento.



*[Handwritten signatures]*

## 16. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Venda de mercadorias	15 824,13	39 379,97
Venda de produtos	4 740,13	5 944,95
	<b>20 564,26</b>	<b>45 324,92</b>
<b>Prestações de serviços</b>		
Espectáculos	15 750,00	25 560,60
Area Exp. / Visitas Guiadas	20 674,50	18 819,85
Bilheteira	88 529,24	86 848,29
Cartão Quadrilátereo	3 119,47	3 849,56
Inscrições	14 454,48	10 888,98
Outras	<b>42 331,54</b>	<b>73 149,89</b>
	184 859,23	219 117,17
	<b>205 423,49</b>	<b>264 442,09</b>

Em dezembro de 2017 a loja da Oficina situada na Rua da Rainha em Guimarães teve de ser encerrada uma vez que o prédio onde se encontrava, da propriedade do Município, iria ser sujeito a obras que inviabilizavam o seu funcionamento. Este encerramento originou uma queda significativa na rubrica "Venda de mercadorias e de produtos". Está previsto volta a iniciar a atividade no mesmo local durante o ano de 2018.



## 17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Município de Guimarães	3 287 500,00	1 919 354,88
DGartés	367 800,00	367 800,00
Fundo Fomento Cultural	300 000,00	-
Candidatura Circus Next	28 017,88	7 176,19
Outros	11 424,17	-
	<b>3 994 742,05</b>	<b>2 294 331,07</b>

### CircusNext 2013-2017

O CircusNext é um projeto financiado pela Comissão Europeia à taxa de 40%, no âmbito do programa "Culture Programme - Strand 1.1 Multi-annual Cooperation Project". Este projeto trata-se de uma parceria entre a Oficina e a Jeunes Talents Cirque Europe (JTCE), em que a JTCE é a responsável pelo projeto e a Oficina é uma das co-beneficiárias.

Em 2017 encerramos a execução do projeto europeu "CircusNext" dedicado à valorização e apoio de artistas emergentes, residentes na Europa, na área do Novo Circo. A Oficina, única entidade nacional participante no projeto, destacou-se uma vez mais na representação do país nesta área artística a nível internacional, contribuindo de forma decisiva para o papel de crescimento e atenção que o Novo Circo está a conquistar em Portugal.

As despesas com o projeto em 2017 ascenderam a 70.044,71 euros que implica um reembolso a receber pela JTCE no ano de 2018 no valor de 28.017,88 euros. Durante o ano de 2017 a Oficina recebeu 1.356,20 euros da JTCE, referente a reembolso de despesas de 2016.

### DGartés

Em 2017, o contrato foi excecionalmente renovado por mais um ano e a Oficina recebeu o valor previsto. A Oficina apresentou, em dezembro de 2017, nova candidatura de apoio à DGartés, para um período de 4 anos (2018/2021) e ainda estamos a aguardar pela avaliação da mesma até abril deste ano. Caso seja aceite o apoio poderá ascender 320.000 euros/ano.

### Município de Guimarães

Consta no Relatório de Gestão uma exposição sobre os contratos programa entre a Oficina e o Município.

### Fundo Fomento Cultural

Fruto da pretensão do Município de Guimarães, o Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural, atribuiu em 29 de dezembro de 2017 um subsídio no valor de 300.000 euros para apoiar a atividade desenvolvida no Centro Internacional José de Guimarães.



*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

#### Outros

Iniciaram em 2017, dois estágios profissionais através do IEPF que terminaram em janeiro deste ano. Foi considerado o valor de 11.424,17 euros referente à imputação dos gastos com a remuneração dos estagiários, sendo que a globalidade do valor vai ser pago pelo IEPF em 2018.

## 18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Remunerações do pessoal	860 101,72	839 837,94
Encargos sobre remunerações	178 574,65	173 132,89
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	10 506,82	13 226,34
Outros gastos com pessoal	19 696,59	19 656,18
	<b>1 068 879,78</b>	<b>1 045 853,35</b>

O Presidente da Direção e os restantes membros da Direção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, não usufruem qualquer remuneração pelo exercício do cargo na Oficina, nem possuem qualquer benefício a curto prazo.

O número médio de funcionários em 2016 e em 2017 foi de 51.



## 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Trabalhos especializados	922 384,69	846 423,77
Publicidade e propaganda	128 715,26	112 336,56
Vigilância e segurança	225 881,47	189 222,05
Honorários	462 725,87	363 102,33
Comissões	8 050,07	7 558,90
Conservação e reparação	82 729,81	93 903,23
Ferramentas e utensílios	-	46 379,98
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	2 420,84	2 730,06
Artigos para oferta	10 019,09	11 831,88
Materiais Outros	79 978,14	115 884,65
Electricidade	258 582,50	265 390,74
Combustíveis	16 087,79	16 387,42
Água	8 836,58	-2 646,96
Outros fluídos	89 586,73	88 184,84
Deslocações e estadas	8 656,65	6 719,25
Alojamento	47 801,77	48 842,88
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Rendas e alugueres	84 408,73	59 567,39
Comunicação	33 074,77	26 212,69
Seguros	13 826,97	13 088,01
Royalties	-	13,18
Contencioso e notariado	237,52	1 186,20
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	15 174,86	15 303,51
Outros serviços	85 685,12	96 699,70
Direitos de autor	18 684,91	11 220,98
	<b>2 603 550,14</b>	<b>2 435 543,24</b>

Na rubrica Trabalhos Especializados está contemplado o valor de 5.850,00 euros + IVA referente a honorários faturados pela SROC Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados.



*Alf*  
*Rui*  
*20/12*

## 20. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Impostos/Taxas</b>		
Impostos diretos / IMI	2 667,51	6 600,70
Imposto sobre o valor acrescentado	22 371,90	88 294,18
Imposto de selo	18,77	47,57
Impostos sobre transportes	975,78	964,16
Taxas	5 062,29	6 115,39
	<b>31 096,25</b>	<b>102 022,00</b>
Dívidas Incobráveis	-	2,16
Perdas em Inventários	-	-
Correções de períodos anteriores	15 790,73	5 881,07
Outros gastos	<b>6 716,16</b>	<b>22 837,67</b>
	<b>22 506,89</b>	<b>28 720,90</b>
	<b>53 603,14</b>	<b>130 742,90</b>

A rubrica "Imposto sobre o valor acrescentado" diz respeito a regularizações efetuadas na contabilidade pelo apuramento da taxa de pro-rata definitiva do exercício.



*Handwritten signatures and initials.*

## 21. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Aluguer de equipamentos	160,00	-
Aluguer de instalações	48 693,38	96.544,58
Aluguer de figurinos	-	-
Patrocinios	14 000,00	-
Outros rendimentos e ganhos	413,22	-
Descontos de pp obtidos	-	10,01
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	659,33
Rendimentos e ganhos em invest. não Financeiros	-	10.273,00
Correcção periodos anteriores	11 508,02	1.931,63
Excesso estimativa para impostos	-	-
Imputação de subsidios para o investimento	62 891,28	103.500,19
Outros não Especificados	2 233,36	482,09
	<b>139 899,26</b>	<b>213.400,83</b>
Ganhos em imobilizações	<b>2 100,00</b>	-
	<b>2 100,00</b>	

## 22. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Juros suportados	2 682,95	38 818,23
Outros gastos e perdas	16 506,04	15 911,92
	<b>19 188,99</b>	<b>54 730,15</b>

## 23. PROVISÕES

Foi constituída uma provisão no valor total de 85.000 euros, relacionada com um processo instaurado pela Elixir Unipessoal, Lda, no valor de 79.755,55 euros acrescido de juros. Aguardamos pela realização do julgamento em 16 de março de 2018.

## 24. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O valor sem iva das transações entre partes relacionadas de 2017 e 2016 foi o seguinte:

Descrição	01/01/2017			31/12/2016		
	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE
Município de Guimarães	5 155,36	3 287 500,00	-	82 714,05	1 919 354,88	-

Os saldos em 2017 e 2016, com entidades relacionadas eram os seguintes:

Descrição	31-12-2016					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	1.051,98	-	-	-	-	-

Descrição	31-12-2017					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	524,20	-	-	-	-	-

## 24. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Cooperativa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo a Direção informa que a situação da Cooperativa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos de artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 2 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre 1 de janeiro de 2018 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras.

## 25. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direção da Oficina, em 05 de março de 2018.

D/ª. Helena Pereira, Contabilista Certificada

Dr. Frederico Queiroz, Diretor Executivo

Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 05 de março de 2018.

D/ª. Adelina Paula Pinto, Presidente

Sr. Jaime Marques, Secretário

Sr. António Xavier, Vice-Presidente

Sra. Maria da Soledade Silva Neves, Tesoureira

Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

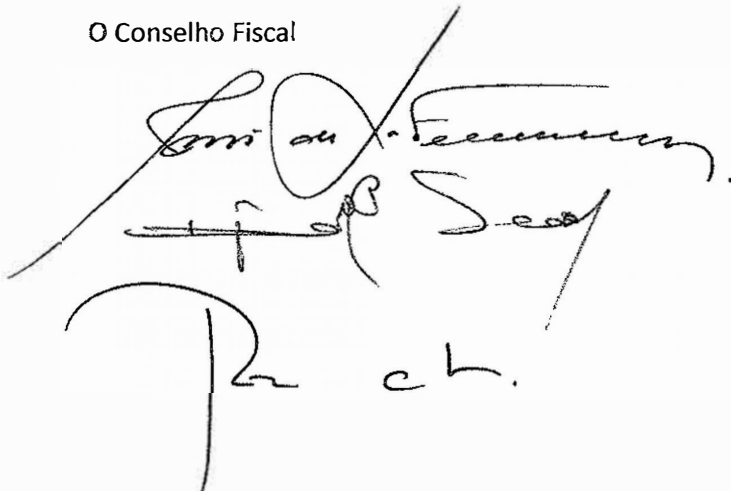
3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2017 apresenta um resultado de € 377.033,81 (Trezentos e setenta e sete mil, trinta e três euros e oitenta e um cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2017, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 05 de março de 2018

O Conselho Fiscal



The image shows several handwritten signatures in black ink. The most prominent one is a large, stylized signature that appears to be 'Luis da Encarnação'. Below it, there are several other signatures, some of which are less legible but appear to be initials or names. The signatures are written over a white background.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.346.455,74 euros e um total de capital próprio positivo de 718.289,60 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 377.033,81 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

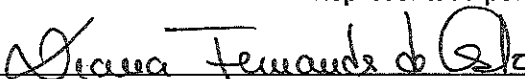
##### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 05 de março de 2018,

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.346.455,74 euros e um total de capital próprio positivo de 718.289,60 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 377.033,81 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

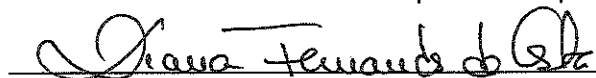
### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 05 de março de 2018,

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.346.455,74 euros e um total de capital próprio positivo de 718.289,60 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 377.033,81 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

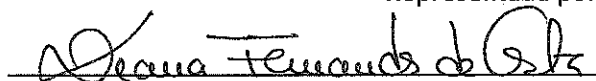
### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 05 de março de 2018,

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)